

Empresas Produtoras de Diamantes

Em Mato Grosso, apenas a Companhia Administradora Morro Vermelho, do Grupo Camargo Corrêa, localizada no município de Nortelândia, está operando na produção de diamantes.

Outras empresas, ou seja: a Mineração Santana do Grupo Braşcou, também em Nortelândia, e a Mineração São José do Grupo ST.Joe, em Barra do Garças, estão com relatórios de pesquisa aprovados e em fase de projetos de lavra.

Produção Total de Diamantes em Mato Grosso

O controle oficial da produção de diamantes em Mato Grosso, se deu a partir de 1981. Os números oficiais, entretanto, ainda não refletem a produção real, acreditando-se que um percentual acentuado (80%) é comercializado sem que dela tomem conhecimento as autoridades responsáveis pelo controle da produção e comercialização.

<u>ANO</u>	<u>QUANTIDADE (QUILATE)</u>	<u>VALOR Cr\$1.000</u>
1.981	18.846	182.976,84
1.982	50.550	566.516,26
1.983*	20.608	653.053,81

* = Dados de janeiro a junho, sendo que os dados de junho estão incompletos.

4 - Q U R O

Em Mato Grosso, o ouro é extraído através de garimpos e algumas empresas. As principais regiões de garimpagem ou áreas de produção são:

- ALTA FLORESTA

- Paranaíba

- Juruena

- PEIXOTO DE AZEVEDO

- Peixoto de Azevedo

- NOVA XAVANTINA

- Nova Xavantina

- CUIABÁ

- Nossa Senhora do Livramento

- Poconõ

- Rosário Oeste

- Jatobá

Com relação às empresas, apenas a Mineração Porto Estrela, do Grupo Paranapanema, em Alta Floresta, está em fase de lavra e as empresas: CPRM, METAMAT, BRASMINAS, THOMIN, VALE DO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO (OMETO) e SANTA RITA, estão em fase de pesquisa.

Garimpos de Ouro da Região de Alta Floresta/

Peixoto de Azevedo

Histórico

Os garimpos da região de Alta Floresta, no Estado de Mato Grosso, tiveram início em meados de 1978. A descoberta das ocorrências decorreram das facilidades de acesso proporcionadas pe abertura de estradas executadas por empresas de colonização, que vêm atuando na região Amazônica, a partir da rodovia Cuiabá-Santarém.

Após o surgimento dos garimpeiros, muitas áreas foram requeridas ao DNPM, principalmente pelas empresas colonizadoras , com o objetivo de coibir a expansão da atividade garimpeira em seus domínios e, conseqüentemente, proteger os seus interesses e investimentos na região. Nessa época, devido ao conflito de interesses, muitas arbitrariedades foram praticadas, principalmente , contra os garimpeiros.

Localização e Acesso

A distribuição dos garimpos de Alta Floresta compreem de extensa área da região norte do Estado de Mato Grosso, onde a brange cerca de 60.000 km². Estende-se desde as imediações orientais da rodovia Cuiabá-Santarém, na altura da localidade de Peixoto de Azevedo, até o rio Juruena, formando uma faixa de dimensões superiores a 500 km de comprimento por 100 km de largura.

As localidades de Alta Floresta, Paranaíta e Peixoto de Azevedo, constituem os principais centros urbanos da região , e dispõem de campo de pouso para aviões de pequeno e médio portes. O acesso rodoviário à região é feito pela rodovia Cuiabá-Santarém , num percurso de 700 km até Peixoto de Azevedo e de lá, por estradas estaduais, atingem-se Alta Floresta e Paranaíta, em percursos de 210 e 280 km, respectivamente.

As frentes de garimpos são atingidas, a partir das três localidades principais citadas, por estradas secundárias, geralmente de má qualidade, barcos motorizados ou aviões de pequeno porte.

Aspectos Sócio-Econômicos

A cidade de Alta Floresta constitui-se no mais importante centro econômico do extremo norte do Estado de Mato Grosso. Na região existem também importantes municípios, como os de Sinop, Aripuanã, Colider e diversos distritos, como Paranaíta, Peixoto de Azevedo, Terra Nova, Guarantã e Agrovilas.

Atualmente, o núcleo urbano de Alta Floresta dispõe de quase toda infra-estrutura básica: hospitais, INPS, SUCAM, Bancos, hotéis, DDD, Luz de origem termoelétrica, ressaltando-se a construção de uma usina hidrelétrica, no rio Apiacã, a cerca de 120 km de Alta Floresta.

A economia da região está bem estruturada, principalmente no setor agropecuário e extrativismo de produtos vegetais. O setor comercial encontra-se fortemente estruturado.

A abertura de estradas vicinais facilitou a penetração de grande número de garimpeiros, sendo descobertas vastas áreas mineralizadas com altos teores de ouro, o que proporcionou a convergência de dezenas de milhares de garimpeiros para a região. Assim, a grande produção de ouro proveniente da garimpagem alterou profundamente a economia da região, fortalecendo, sobremaneira, o comércio e aumentando a população flutuante.

Atualmente, já existem várias empresas de mineração atuando na região, ainda em fase de pesquisa, destacando-se o Grupo Paranapanema através de suas subsidiárias que já operam em caráter de lavra experimental em duas grandes reservas, com produção e perspectivas satisfatórias.

Produção e Comercialização do Ouro no Estado
de Mato Grosso

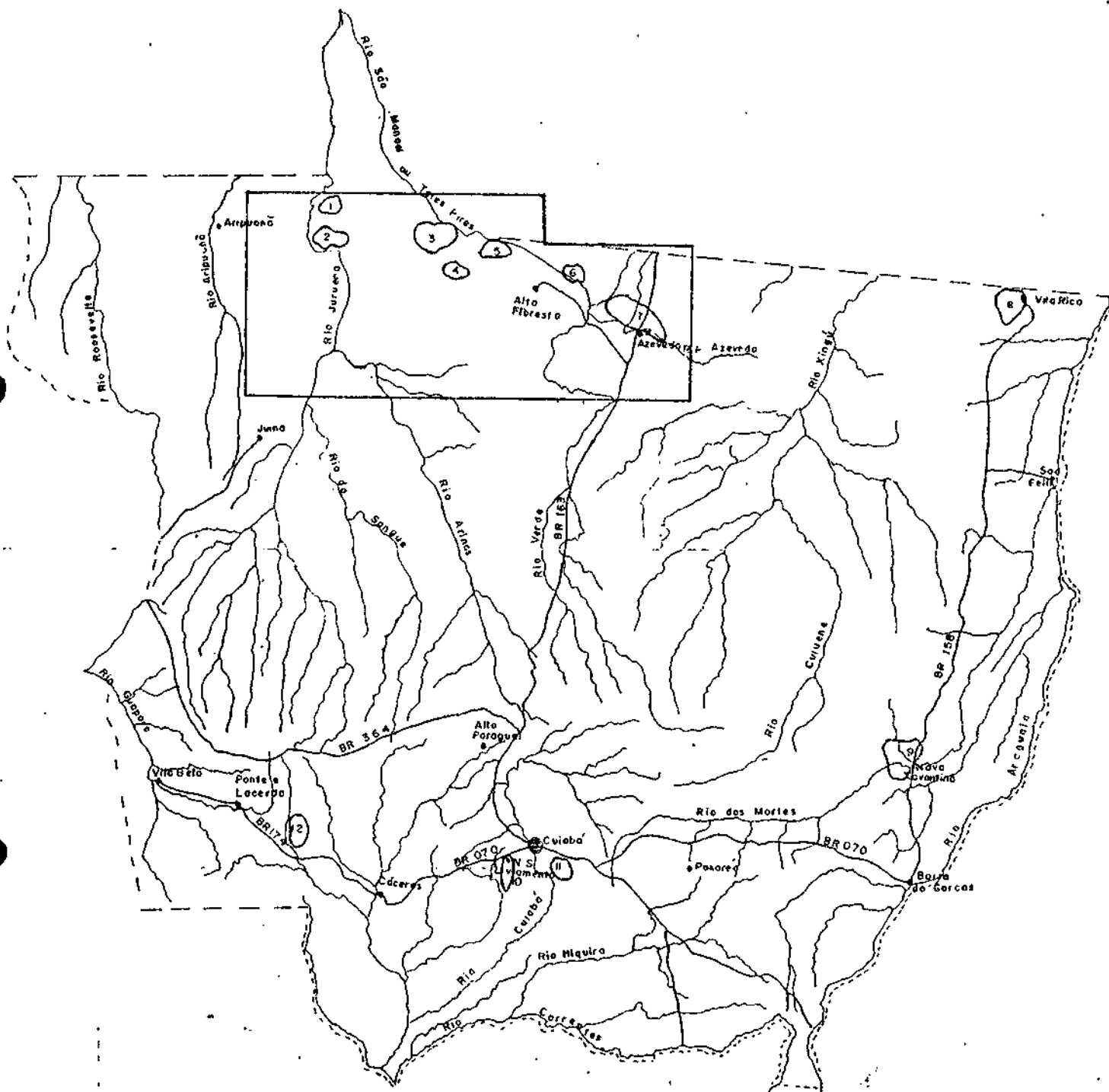
A partir de 1981, autoridades governamentais passaram a fiscalizar de maneira mais efetiva a produção de ouro, dando conta que significativa parcela da produção é desencaminhada. Em 1982, já refletindo o resultado da fiscalização em andamento, a produção totalizou 2.247 kg.

O ouro produzido, normalmente é comercializado na própria região de produção. A Caixa Econômica Federal é a principal compradora da produção garimpeira, sendo responsável por 55,8% do total comercializado.

Produção do Ouro no Estado de Mato Grosso

A N O	PRODUÇÃO (Kg)
1979	413,014
1980	375,452
1981	516,623
1982	2.247,000

PROVINCIAIS AURÍFERAS DO ESTADO DE MATO GROSSO



LEGENDA

- 1- JURUENA
2- ASTRO
3- SATELITE, NOVO PLANETA, BRUNO, BOM FIM E AFONSO
4- FAZENDA MOGNO
5- PARANAITA, JAU
6- ROCHEDO
7- PEIXOTO DE AZEVEDO, AG. PEC. CACHIMBO, BRAÇONORTE, NOVO HORIZONTE E NOVO MUNDO
8- VILA RICA
9- NOVA XAVATINA
10- N.S. LIVRAMENTO
11- JATOBA
12- JAURU

5 - FONTES HIDROTERMAIS E HIDROMINERAIS
DE MATO GROSSO

Introdução

As referências mais antigas sobre o hidrotermalismo em Mato Grosso, datam de 1852, quando o Dr. Amado Moura escreveu sobre as águas da Bahia do Frade. Em 1877, o Dr. Carlos F. de Souza Fernandes mencionou sobre as Fontes Termais do Frade e Palmeiras.

O primeiro estudo desenvolvido sobre águas termais foi de Orozimbo Neto, sob o título de "ÁGUAS TERMAES DE MATO GROSSO", em 1919.

As fontes hidrotermais atualmente pesquisadas são de:

- Juscimeira
- Palmeiras
- Monjolinho
- Vista Alegre.

Existem ainda, várias fontes hidrominerais nos municípios de Chapada dos Guimarães, Barão de Melgaço e Barra do Garças, das quais se tem apenas notícia, sem registro algum.

Fontes Termais de Juscimeira

Localizam-se próximo ao Distrito de Santa Elvira, município de Juscimeira, a 182 km de Cuiabá, na localidade denominada Fazenda Águas Quentes.

O clima regional corresponde ao AW de Köppen, com temperatura média anual de 25° C, com duas estações, úmida (novembro a março) e seca (abril a outubro). A precipitação pluviométrica situa-se entre 1.000 e 1.500 mm. anuais.

O principal coletor de águas dessa região é o Córrego Águas Quentes, fluindo para a margem esquerda do rio São Lourenço, da Bacia do rio Paraguai. O conjunto de Fontes Termais está localizado ao longo de um falhamento, donde brotam com temperaturas em torno de 42° C.

As fontes classificadas como hipertermais produzem um total de 193,4 m³/h de águas denominadas oligominerais, radioativas na fonte, relativamente ácidas (pH= 5.1 a 5.4), com pequeno conteúdo de sólidos, bicarbonatos cálcicos, magnesianas - cálcicas e sódicas cálcicas - magnesianas.

Fontes Termais de São Vicente

As fontes termais de São Vicente estão localizadas no Granito homônimo, a 86 km de Cuiabá, próximo à Fazenda das Palmeiras, no córrego Águas Quentes. A cobertura vegetal predominante da área é composto por matas tropicais, recebendo uma pluviosidade anual comum à de toda região, com duas estações distintas, seca e úmida, porém com uma temperatura média inferior à da Baixada Cuiabana, devido a maior altitude em que se encontra.

A vazão total diária das onze fontes chega a 1.440.115 litros. Estas águas são classificadas como quentes segundo Kent (37° a 50° C), mesotermiais conforme Castany e, balneologicamente consideradas hipotônicas. Como possuem temperaturas entre 31,6° e 41,6° C, as fontes são denominadas hipertermais e pelas características físico-químicas são oligominerais, radioativas na fonte.

Fontes Termais de Monjolinho

A área está localizada no lugar denominado Fonte Corêa da Costa Monjolinho, distrito e município de Cuiabá, distante

84,4 km desta. São 52 km pela BR-364, 31 km na estrada do Bom Jardim, mais 1,4 km pela margem direita do rio Bambã, à montante.

Os dois tipos mais comuns de vegetação, do Centro-Oeste Brasileiro, ocorrem na área: cerrado ralo com gramíneas e matas tropicais. O clima é do tipo AW de Köppen, com uma estação seca e outra chuvosa, sendo a precipitação pluviométrica anual entre 1.280 e 2.000 mm.

Dos diversos pontos de surgência hidrotermal foi considerada apenas a fonte principal com a vazão de 20,5 m³/h de água potável, oligomineral, quase neutra (pH= 7) com teor radioativo considerado normal. A fonte é classificada como hipertermal.

Água Mineral Vista Alegre

A área desta fonte localiza-se no distrito de São Vicente, no município de Cuiabá, na Fazenda Vista Alegre, à 3 km do entroncamento das rodovias: MT-303 com a BR-070. Predomina nesta área o clima do tipo AW de Köppen, com uma temperatura média de 27° C. A vegetação constitui-se por campinas, com gramíneas ralas e matas ciliares bordejando as drenagens.

A vazão total é de 30 m³/h e o produto analisado foi definido como "Água de Mesa", com boa potabilidade e excelentes resultados bacteriológicos.

Comercialização e/ou Industrialização

Das fontes termiais em Mato Grosso existe apenas uma na Serra de São Vicente, a 87 km de Cuiabá, com infra-estrutura turística, o Balneário de Águas Quentes. O projeto foi concluído em 1981, pelo Governo do Estado e, atualmente, sua exploração se faz pela iniciativa privada mediante contrato de arrendamento.

Este equipamento turístico possui 34 apartamentos e 6 suítes, 5 piscinas de águas quente a 18, 24, 33, 39 e 42 graus, cascata e restaurante, implantado um Parque Florestal de cerca de 1.500 ha.

Industrialmente, está se instalando no município de Chapada dos Guimarães, uma unidade de engarrafamento de água com as seguintes características:

Capacidade : 150.000 l/ms.

Investimento Previsto: 120.000.000,00 - 1983

Faturamento Previsto: 5 a 6 milhões/ms.

Produção Prevista Inicial: 70% da capacidade

Início da Produção : em 3 meses

Mão de obra : 15 empregados

Vazão da Fonte : 30.000 l/hora.

Situação Atual das Áreas Requeridas

Região: São José do Povo

Data: 14/06/96

Processo	Data	Subst.	Area/Ha	Minuta de Alvará	Taxa Pub. Alv.Paga	ALVARA				Anuidade			Relatório	
						Inicial	D.O.U.	Renov.	D.O.U.	1o.	2o.	3o.	Prel.	Final
867.546/95	02.10.95	Caulim	1.000,00											
867.547/95	02.10.95	Caulim	1.000,00											
867.548/95	02.10.95	Caulim	1.000,00											
867.549/95	02.10.95	Caulim	1.000,00											
867.550/95	02.10.95	Caulim	1.000,00											
867.551/95	02.10.95	Caulim	1.000,00											
867.552/95	02.10.95	Caulim	1.000,00											
867.553/95	02.10.95	Caulim	1.000,00											

Qtde.	Tipo de Processo	Area (Ha)
	Alvarás de Pesquisa	
	Minutados	
8	Requer. de Pesquisa	1.000,00
	Taxa de Publ. Alv. Pg.	
	Relatório de Pesq. Aprov.	
	Relatório de Pesq. em Est.	
8	Total	8.000,00

CONTROLE DE ÁREAS REQUERIDAS NO D.N.P.M.
1996.

REGLÃO: *Rondonópolis*

CONTROLE DE ÁREAS REQUERIDAS NO D.N.P.M.
1996.

REQ.: 867.547/95	AREA (ha): 10.000	DATA: 01.10.95
------------------	-------------------	----------------

MINÉRIO: *Caulim* **MUNICÍPIO:** *São José do Povo*

ALVARÁ	INICIAL: 3.963	D.O.U: 04-05-99
	RENOVADO:	D.O.U:
	RETIFICADO:	D.O.U:

LI:	Nº	D.O.E:
LO:	Nº	D.O.E:
PORTARIA DE LAVRA:	Nº	D.O.U:

[illegible]

OBSERVAÇÕES:

01.10.95... - Pedido de Pesquisa

REGLÃO: *Rondonópolis*

**CONTROLE DE ÁREAS REQUERIDAS NO D.N.P.M.
1996.**

REQ.: 867.548/95	AREA (ha): 10.000	DATA: 01.10.95
------------------	-------------------	----------------

MINÉRIO:	<i>Caulim</i>	MUNICÍPIO:	<i>São José do Povo</i>
-----------------	---------------	-------------------	-------------------------

ALVARÁ	INICIAL: 3.964	D.O.U: 04-05-99
	RENOVADO:	D.O.U:
	RETIFICADO:	D.O.U:

LI:	Nº	D.O.E:
LO:	Nº	D.O.E:
PORTARIA DE LAVRA:	Nº	D.O.U:

[illegible]

OBSERVAÇÕES:

.01.10.95... - Pedido de Pesquisa

REGIÃO: *Rondonópolis*

**CONTROLE DE ÁREAS REQUERIDAS NO D.N.P.M.
1996.**

REQ.: 867.549/95	AREA (ha): 10.000	DATA: 01.10.95
------------------	-------------------	----------------

MINÉRIO: Caulim **MUNICÍPIO:** São José do Povo

ALVARÁ	INICIAL: 3.965	D.O.U: 04-05-99
	RENOVADO:	D.O.U:
	RETIFICADO:	D.O.U:

LI:	Nº	D.O.E:
LO:	Nº	D.O.E:
PORTARIA DE LAVRA:	Nº	D.O.U:

[illegible]

OBSERVAÇÕES:

[illegible]

REGIÃO: *Rondonópolis*

**CONTROLE DE ÁREAS REQUERIDAS NO D.N.P.M.
1996.**

REQ.: 867.550/95	AREA (ha): 10.000	DATA: 01.10.95
------------------	-------------------	----------------

MINÉRIO: *Caulim* **MUNICÍPIO:** *São José do Povo*

ALVARÁ	INICIAL:	D.O.U:
	RENOVADO:	D.O.U:
	RETIFICADO:	D.O.U:

LI:	Nº	D.O.E:
LO:	Nº	D.O.E:
PORTARIA DE LAVRA:	Nº	D.O.U:

[illegible]**OBSERVAÇÕES:**

01.10.95 - Pedido de Pesquisa

REGIÃO: *Rondonópolis*

**CONTROLE DE ÁREAS REQUERIDAS NO D.N.P.M.
1996.**

REQ.: 867.551/95	AREA (ha): 10.000	DATA: 01.10.95
------------------	-------------------	----------------

MINÉRIO: *Caulim* **MUNICÍPIO:** *São José do Povo*

ALVARÁ	INICIAL: 3.966	D.O.U: 04-05-99
	RENOVADO:	D.O.U:
	RETIFICADO:	D.O.U:

LI:	Nº	D.O.E:
LO:	Nº	D.O.E:
PORTARIA DE LAVRA:	Nº	D.O.U:

[illegible]

OBSERVAÇÕES:

01.10.95 - Pedido de Pesquisa

REGLÃO: *Rondonópolis*

**CONTROLE DE ÁREAS REQUERIDAS NO D.N.P.M.
1996.**

REQ.:867.552/95	AREA (ha):10.000	DATA:01.10.95
-----------------	------------------	---------------

MINÉRIO: *Caulim* **MUNICÍPIO:** *São José do Povo*

ALVARÁ	INICIAL: 3.967	D.O.U: 04-05-99
	RENOVADO:	D.O.U:
	RETIFICADO:	D.O.U:

LI:	Nº	D.O.E:
LO:	Nº	D.O.E:
PORTARIA DE LAVRA:	Nº	D.O.U:

[illegible]**OBSERVAÇÕES:**[illegible]

REGLÃO: *Rondonópolis*

CONTROLE DE ÁREAS REQUERIDAS NO D.N.P.M.
1996.

REQ.:867.553/95	AREA (ha):10.000	DATA:01.10.95
-----------------	------------------	---------------

MINÉRIO: *Caulim* **MUNICÍPIO:** *São José do Povo*

ALVARÁ	INICIAL: 3.968	D.O.U: 04-05-99
	RENOVADO:	D.O.U:
	RETIFICADO:	D.O.U:

LI:	Nº	D.O.E:
LO:	Nº	D.O.E:
PORTARIA DE LAVRA:	Nº	D.O.U:

[illegible]

OBSERVAÇÕES:

01.10.95	Pedido de Pesquisa
04-05-99	

REGLÃO: *Alto Paraguai*

CONTROLE DE ÁREAS REQUERIDAS NO D.N.P.M.
1996.

REQ.: 867.232/95	AREA (ha): 1.000	DATA:11/08/95
------------------	------------------	---------------

MINÉRIO: <i>Diamante Industrial</i>	MUNICÍPIO: <i>Alto Paraguai</i>
--	--

ALVARÁ	INICIAL: 2.652	D.O.U: 07-04-98
	RENOVADO:	D.O.U:
	RETIFICADO:	D.O.U:

LI:	Nº	D.O.E:
LO:	Nº	D.O.E:
PORTARIA DE LAVRA:	Nº	D.O.U:

[illegible]**OBSERVAÇÕES:**

11.08.95	- Pedido de Pesquisa
10.10.95	- Complementação
13.08.96	- Solicit. exigências of 828/96
07.10.96	- Cumprimento exigências of 828/96
07.04.98	- Alvará 2652
04.08.98	- Protocolada 1ª unidade fora do prazo

REGIÃO: *Alto Paraguai*

CONTROLE DE ÁREAS REQUERIDAS NO D.N.P.M.
1996.

REQ.: 867.233/95	AREA (ha): 1.000	DATA: 11/08/95
------------------	------------------	----------------

MINÉRIO: *Diamante Industrial* **MUNICÍPIO:** *Alto Paraguai*

ALVARÁ	INICIAL: 2.653	D.O.U: 07-04-98
	RENOVADO:	D.O.U:
	RETIFICADO:	D.O.U:

LI:	Nº	D.O.E:
LO:	Nº	D.O.E:
PORTARIA DE LAVRA:	Nº	D.O.U:

[illegible]**OBSERVAÇÕES:**

11.08.85	Pedido de Pesquisa
10.10.95	Complementação
13.09.96	Solic. exigências of. 828/96
07.10.96	Cumprimento de exigências of. 828/96
07-04-98	ALVARÁ Nº 2653
04-08-98	PROTOCOLADA 1ª ANUIDADE FORA DO PRAZO
22.12.98	OF. Nº 250/DP/98 PEDIR ARQUIVAMENTO DOS PROCESSOS

REGIÃO: *Alto Paraguai*

CONTROLE DE ÁREAS REQUERIDAS NO D.N.P.M.
1996.

REQ.:867.433/096	ÁREA (ha): 1.000	DATA: 14.08.96
------------------	------------------	----------------

MINÉRIO: *Diamante Industrial* **MUNICÍPIO:** *Alto Paraguai*

ALVARÁ	INICIAL:	D.O.U:
	RENOVADO:	D.O.U:
	RETIFICADO:	D.O.U:

LI:	Nº	D.O.E:
LO:	Nº	D.O.E:
PORTARIA DE LAVRA:	Nº	D.O.U:

[illegible]**OBSERVAÇÕES:**

14-08-96	- PEDIDO DE PESQUISA
04-10-96	- COMPLEMENTAÇÃO
22-12-98	- OF. Nº 250/DP/98 - PEDE ARQUIVAMENTO DOS PROCESSOS.

REGIÃO: *Alto Paraguai*

CONTROLE DE ÁREAS REQUERIDAS NO D.N.P.M.
1996.

REQ.: 867.406/95	AREA (ha): 1.000	DATA: 01/09/95
------------------	------------------	----------------

MINÉRIO: *Diamante Industrial* **MUNICÍPIO:** *Alto Paraguai*

ALVARÁ	INICIAL: 26 55	D.O.U: 07-04-98
	RENOVADO:	D.O.U:
	RETIFICADO:	D.O.U:

LI:	Nº	D.O.E:
LO:	Nº	D.O.E:
PORTARIA DE LAVRA:	Nº	D.O.U:

[illegible]**OBSERVAÇÕES:**

01.08.95	Pedido de Pesquisa
10.11.95	Complementação
13.08.96	Solicitação exigências of 828/96
07.10.96	Cumprimento de exigências of 828/96
07-04-98	ALVARÁ Nº 2655
04-08-78	PROTOCOLADA 1ª ANUIDADE FORA DO PRAZO
22-12-98	OF 1250/DP/98 PEDE ARQUIVAMENTO DOS PROCESSOS

ANÁLISE SETORIAL

-MINERAÇÃO-

nº 06

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

2. O SETOR MINERAL EM MATO GROSSO NO PERÍODO 83-87

2.1. Minerais Metálicos

2.2. Pedras Preciosas

2.3. Corretivo de Solo

2.4. Minerais de Uso da Construção Civil

2.5. Águas Minerais e Termas

2.6. Atividade Garimpeira

2.7. A Tributação do Setor

3. PROPOSTAS DE PLANO DIRETOR

4. DISCUSSÃO FINAL

5. ANEXOS

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivos diagnosticar o setor mineral no estado de Mato Grosso, no período compreendido entre 1983-1987, bem como propor a linha de ação para o período 1987-1990.

Uma breve análise da participação do setor na economia nacional, será colocada, tendo por base dados publicados por órgãos que analisam o setor.

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O setor mineral é estratégico para o desenvolvimento econômico-social, pois é ele que fornece os principais insumos industriais e agrícolas.

O Brasil ainda hoje é um grande importador de matéria-prima mineral, situação que pode ser revertida com investimentos governamentais em pesquisa básica. O quadro abaixo mostra o valor da produção mineral brasileira, sua representação no PIB, e o valor importado e exportado no período de 1983 a 1986.

QUADRO DA PARTICIPAÇÃO DO SETOR MINERAL NA
ECONOMIA BRASILEIRA

ANO	PMB	PIB	IMPORTAÇÕES US\$.10		EXPORTAÇÕES US\$.10		SALDO	
	US\$.10	%	A	B	A	B	A	B
1983	7,2	3,43	10,61	1,53	5,53	4,15	-5,08	2,16
1984	8,93	4,54	9,50	2,54	7,21	5,12	-2,29	2,58
1985	9,89	4,23	7,48	1,70	6,92	5,04	-0,56	3,34
1986	7,32	2,86	-	-	-	-	-	-

A - Inclusive Petróleo e gás

B - Exclusive Petróleo e gás

FONTE: IBRAM

Devido a localização das jazidas minerais serem, muitas vezes, em regiões remotas, sem infraestrutura, o setor carece de altos investimentos, e muitas vezes tem sido atividade pioneira na abertura de novas frentes de desenvolvimento, além de sua grande contribuição para a economia nacional.

2. O SETOR MINERAL EM MATO GROSSO NO PERÍODO 83-87

2. O SETOR MINERAL EM MATO GROSSO NO PERÍODO 83-87

A produção mineral de Mato Grosso é pouco diversificada, podendo ser dividida como se mostra abaixo:

- MINERAIS METÁLICOS

Ouro;Cassiterita

- PEDRAS PRECIOSAS

Diamante

- CORRETIVO DE SOLOS

Calcário

- MINERAIS DE USO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Areias

Brita

Cascalho

Argila

- ÁGUAS MINERAIS E TERMAIS

A questão da garimpagem terá destaque, por ser esta atividade responsável por mais de 90% da produção de Ouro e Diamantes.

A tributação também será analisada, pois estima-se com certa precisão, que a sonegação no setor ultrapassa a casa dos 90%.

2.1. MINERAIS METÁLICOS

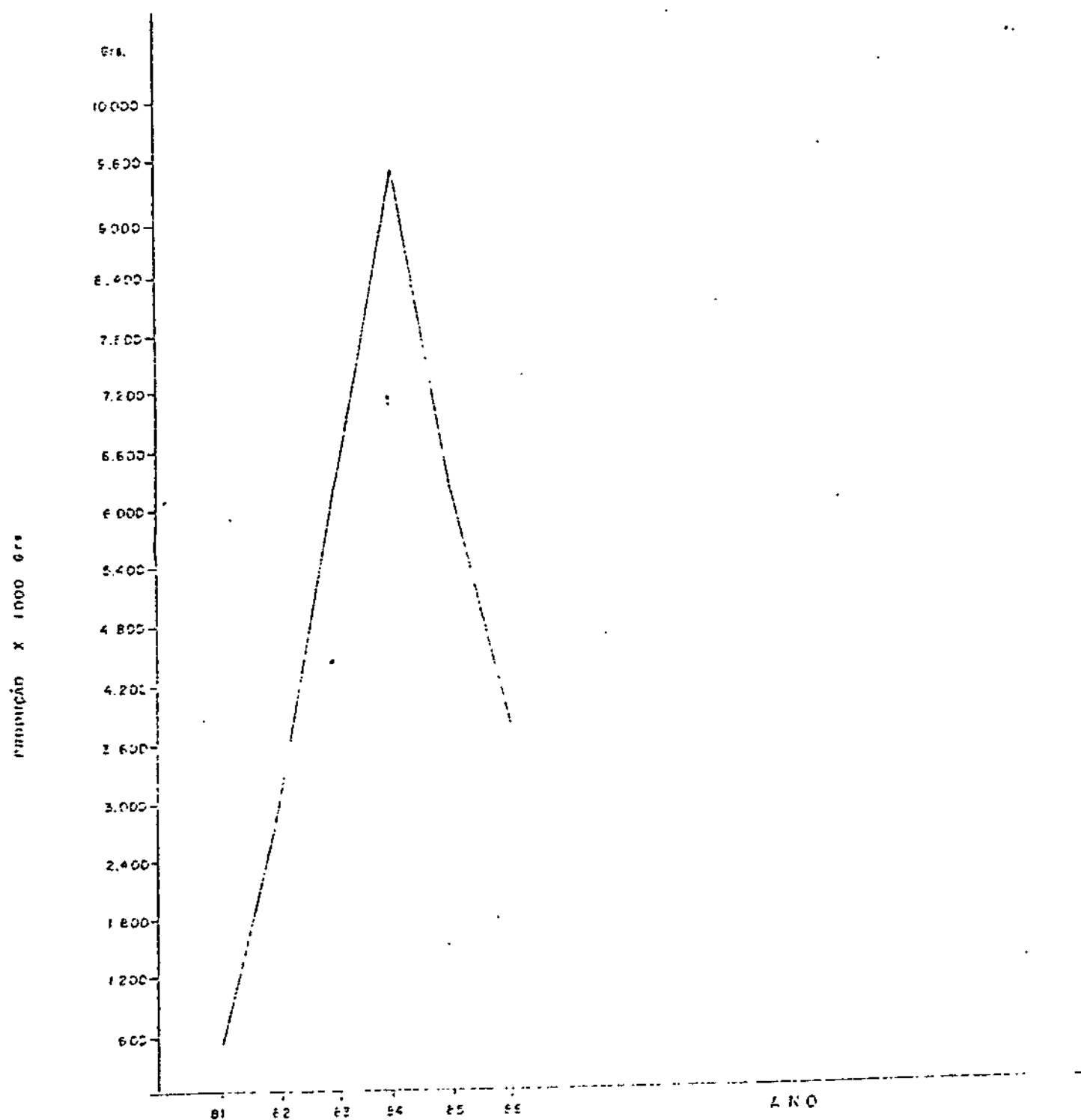
É bastante expressiva devido a alta produção de Ouro.

A partir deste ano a produção de cobre será iniciada pela Min. Santa Marta no Município de Rio Branco.

2.1.1. Ouro

A atividade de garimpagem de ouro em Mato Grosso, é assim como a do Diamante de idade secular. O Estado nasceu dos garimpos e sustentou por várias décadas a Coroa Portuguesa.

GRÁFICO DA VARIAÇÃO ANUAL DA PRODUÇÃO DE CURO / MT



A atuação de empresas é pouco representativa, em termos percentuais de produção, os garimpos e empresas clandestinas são responsáveis por mais de 90% da produção total do Estado.

O futuro parece ser bastante promissor, vários grupos empresariais investem maçicamente em pesquisa deste minério, já estando em extração a MINERAÇÃO PORTO ESTRELA, a TELES PIRES MINERAÇÃO e outras de menor porte.

Situado entre os primeiros produtores do Brasil, Mato Grosso teve uma produção de 6.282.129,87 grs em 1983, que caiu assustadoramente em dados oficiais do Departamento Nacional da Produção Mineral para 3.771.235,00 gr em 1986, denotando claramente um grande aumento da evasão clandestina. Isto pode ser observado no quadro e gráfico abaixo:

QUADRO DA PRODUÇÃO DE OURO EM MATO GROSSO NOS ANOS DE
1983 A 1986

ANO	PRODUÇÃO (grs)
1983	6.282.129,87
1984	9.560.081,35
1985	6.154.654,06
1986	3.771.235,00

FONTE: DNPM

2.1.2. Cassiterita

As primeiras explorações de minério de Estanho no Brasil, remotam a 1903, no Rio Grande do Sul. Em 1952, garimpeiros de Diamante, no Estado de Rondônia, fizeram algumas descobertas do minério. Com o declínio do ciclo da borracha, devido a descoberta da borracha sintética, os seringalistas da região passaram a traba

lhar na busca do minério, dando início a atividade garimpeira de estanho, incentivando a chegada de novos garimpeiros vindos de toda a parte, principalmente do Nordeste.

Em Mato Grosso, o início dessa atividade deu-se no município de São Francisco - no Município de Aripuanã, por volta de 1960, quando existiam garimpos em toda a região. O Grupo Paranapanema, (Mineração Aripuanã) deu vulto a atividade, em 1975, entrando em fase de lavra mecanizada.

Analisando-se a produção de Cassiterita em Mato Grosso, temos em 1983 uma produção de 626.200 Kg. que caiu para 431.461 Kg. em 1986, como resultado da crise mundial no preço do estanho. Abaixo podemos observar a produção de 81 a 86.

QUADRO DA PRODUÇÃO DE CASSITERITA EM MATO GROSSO

NOS ANOS DE 1981 A 1986

ANO	PRODUÇÃO (KG)
1981	1.913.500
1982	963.300
1983	626.200
1984	541.900
1985	794.454
1986	431.461

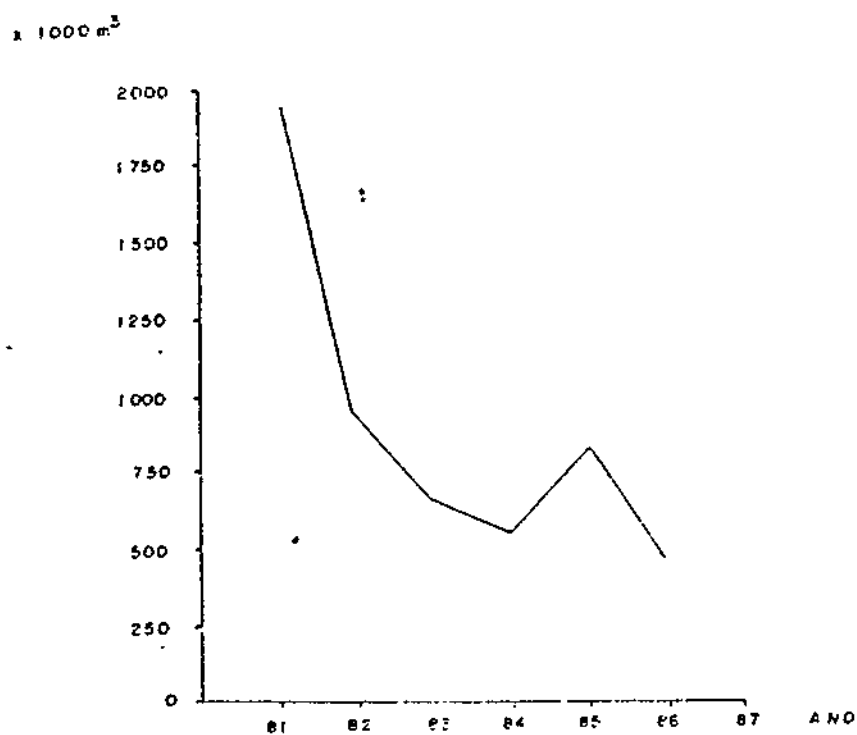
FONTE: DNPM.

Como resultado da crise anteriormente citada, a mina de São Francisco no Município de Aripuanã foi parcialmente paralizada. A produção atual é, principalmente, fruto de trabalho garimpeiro, prevendo-se uma grande baixa para 1987.

2.2. PEDRAS PRECIOSAS

Representada exclusivamente pelo diamante, que pode ser dividido em lapidável, usado em joalheria, e o diamante industrial, produzido principalmente na região Juina/Aripuanã.

GRÁFICO DA VARIAÇÃO ANUAL DA PRODUÇÃO DE CASSITERITA/MT



2.2.1. Diãmanfe

Em Mato Grosso as regiões mais promissoras para este bem mineral ocorrem notadamente nas cercânias de Nortelândia, Diamantino e Alto Paraguai, Poxoréo, Torixoréo, Juina/Aripuanã e Chapada dos Guimarães.

A produção do Estado é predominantemente de origem garimpeira, tendo apenas algumas empresas de mineração com lavra mecanizada. Entre elas a Cia. Morro Vermelho (Grupo Camargo Correa) que atua no Município de Nortelândia, e a Mineração Itapená (Grupo Sopemi) no Município de Juina.

Apesar da grande evasão clandestina deste mineral, Mato Grosso é oficialmente o segundo maior produtor, perdendo para o Estado de Minas Gerais, onde é maior o índice de exploração empresarial. No quadro e Gráfico abaixo, pode-se acompanhar a produção de diamante em Mato Grosso.

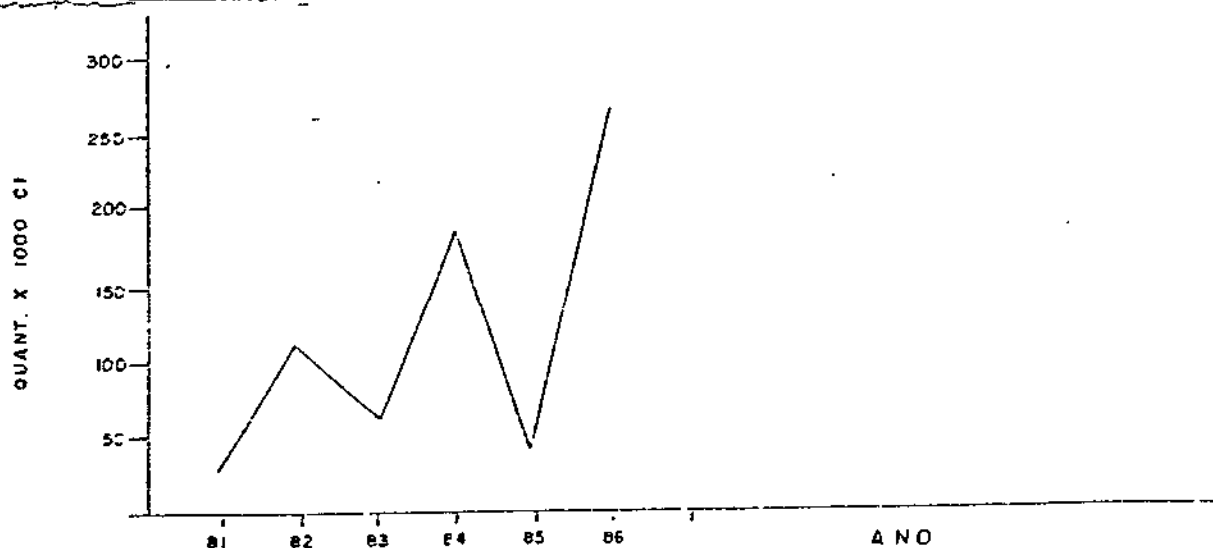
QUADRO DA PRODUÇÃO DE DIAMANTE EM MATO GROSSO

NOS ANOS DE 1981 A 1986

ANO	PRODUÇÃO (CT)
1981	27.517,97
1982	104.944,00
1983	53.868,80
1984	194.842,11
1985	47.457,91
1986	271.846,40

Fonte: DNPM

GRÁFICO DA VARIAÇÃO ANUAL DA PRODUÇÃO DE DIAMANTE/MT



Apesar da oscilação observada na produção, no ano de 1986 houve um aumento expressivo de aproximadamente 5,7 vezes maior que 1985.

2.3. CORRETIVO DE SOLO

2.3.1. Calcáreo

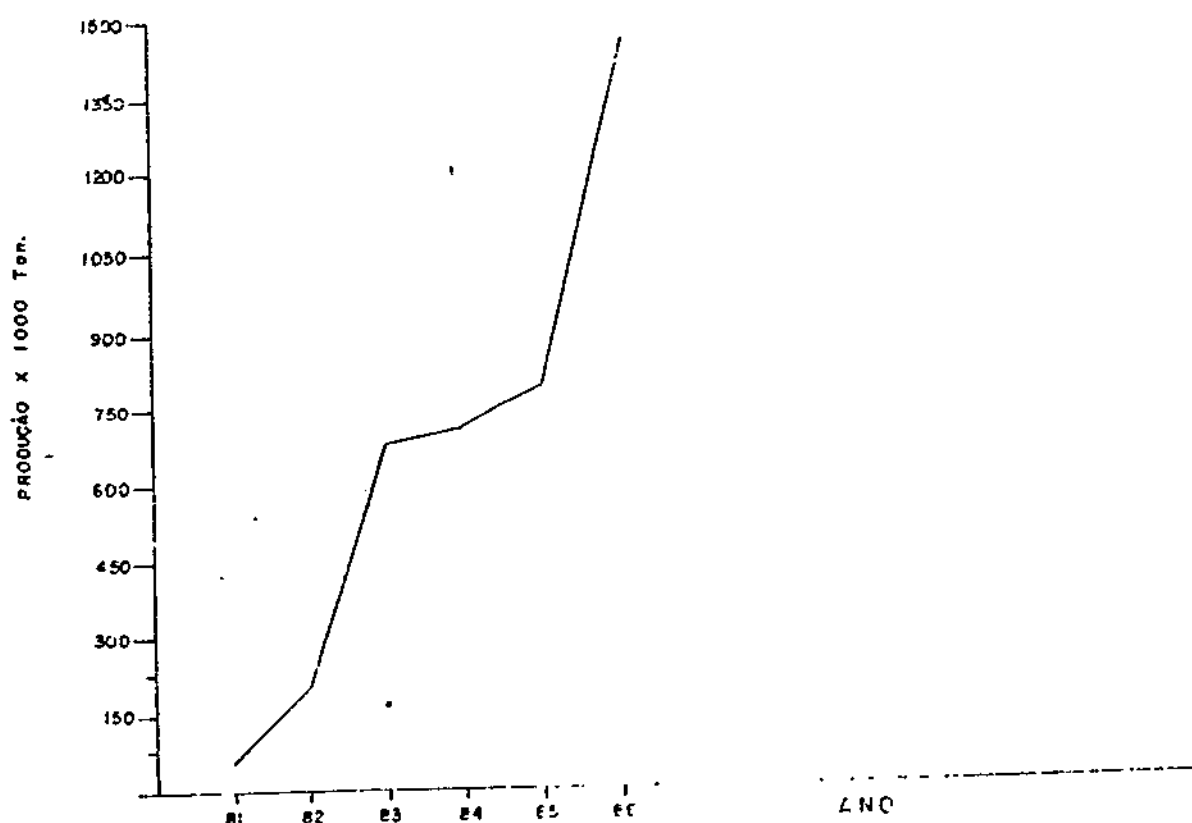
Mato Grosso tem um grande potencial de calcáreo. Estima-se que suas reservas estejam em torno de 60 bilhões de toneladas de dolomitos, dolomitos calcíticos e calcáreos dolomíticos e em 800 milhões de toneladas de calcáreos calcíticos e magnesianos.

Ae empresas em funcionamento, cadastradas no Estado de Mato Grosso, em número de 15, apresentam capacidade operacional instalada em torno 1,5 milhões de toneladas/ano, utilizado primordialmente na produção de pó calcáreo para corretivo de solo.

São as maiores empresas: Mineração Itaipú Ind. Com.Ltda em Rosário Oeste, Ecoplan Mineração em Nobres, Calcáreo Tangará S/A - Ind. e Com. em Tangará, Calcáreo Nobres Ind. Com. Ltda em Nobres e Império Mineração Ltda, I, II, e III em Nobres, Rosário Oeste e Paranatinga.

A produção de calcáreo em Mato Grosso no ano de 1983 foi de 307.692, 16 toneladas e em 1986 foi 1.483.499 toneladas, de notando um grande crescimento desse setor, como mostra o gráfico a seguir.

GRÁFICO DA VARIAÇÃO ANUAL DA PRODUÇÃO DE CLACÁRIO/MT



2.4. MINERAIS DE USO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Dividem-se em: areia lavada, areia de goma, cascalho e brita, argila.

Da areia, do cascalho e brita, dificilmente se consegue informações ou dados de produção, já que as empresas que produzem não declaram a nível de impostos, as quantidades produzidas ou comercializadas.

A produção destes materiais está restrita às proximidades das cidades, pois o baixo preço de comercialização não cobre os custos de transporte a grandes distâncias.

Em Mato Grosso existem aproximadamente 50 empresas que atuam no ramo, sendo a maior concentração em Cuiabá e Várzea Grande com cerca de 35.

A tabela abaixo mostra a produção destes bens minerais em Mato Grosso no período de 1983 a 1986.

QUADRO DA PRODUÇÃO DE MINERAIS DE USO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

EM MATO GROSSO DE 1983 A 1986 EM M³

ANO	AREIA LAVADA	AREIA DE GOMA	ARGILA (Ton)	CASCALHO	BRITA
83	+ 75.000				
84	+ 22.000				
85	+ 10.000				
86	+ 3.465		142.570		87.890

FONTE: DNPM

A diminuição de produção de 1984 para 1986, mostrada na tabela não condiz com a realidade, dado ao grande número de empresas que entraram no setor.

Os dados mais parecem um aumento da sonegação, haja vista que a maioria das empresas atuam clandestinamente.

2.5. FONTES HIDROMINERAIS E HIDROTERMAIS

2.5.1. Fontes Hidrominerais

A exploração de água potável para uso de mesa é realizada por duas empresas, a Mineração Lebrinha do Município de Chapada dos Guimarães, e Água Cristalina de São Vicente.

Apesar de possuir boas possibilidades de mercado, pois ainda é grande o volume deste produto importado de outros estados, pouco se tem investido no setor.

2.5.2. Fontes Hidrotermais

O aproveitamento de fontes hidrotermais se faz através de empresas que exploram o potencial turístico das mesmas.

Em Mato Grosso, três fontes são economicamente exploradas: a de Palmeiras (São Vicente), a de Juscimeira e a de Barra do Garças, já existindo projeto a ser implantado no Município de General Carneiro.

2.6. ATIVIDADE GARIMPEIRA

Responsável por mais de 90% da produção de Ouro e Diamante no Estado de Mato Grosso, esta atividade se confunde com a história de várias cidades, das mais antigas até algumas recentemente criadas.

Por esta atividade são responsáveis aproximadamente 80.000 homens, espalhados pelas mais diversas regiões do estado. Sem qualquer apoio dos órgãos governamentais e atuando de forma desordenada, depredando jazidas e o meio-ambiente; causam muitas vezes problemas sociais, quando aportam em grande número em regiões desprovidas de infraestrutura básica.

As principais zonas de garimpagem de Ouro estão localizadas nas seguintes regiões:

- Baixada Cuiabana
- Peixoto de Azevedo
- Alta Floresta/Juruena
- Nova Xavantina

O Diamante é garimpado em:

- Diamantino/Alto Paraguai
- Poxoreo
- Torixoreo
- Juína/Aripuanã
- Chapada dos Guimarães.

Para que a atividade seja encarada como produtiva, como sem dúvida é, se faz necessário o seu ordenamento, deixando de ser um problema social.

2.7. A TRIBUTAÇÃO DO SETOR

O Ouro e o Diamante representam a parcela mais valiosa da produção mineral de Mato Grosso. Devido ao pequeno volume e alto valor destes bens, estima-se que 90% dos mesmos são negociados clandestinamente, visando o abastecimento do mercado externo, muito mais atrativo.

Os minerais de uso na construção civil, também vivem à margem da tributação, prova disto é a queda vertiginosa nos dados oficiais de consumo de areia lavada no período 85/86, quando na realidade existiu uma alta no consumo de cimento.

O quadro abaixo traz a arrecadação de Imposto único Sobre minerais em Mato Grosso nos anos de 1983 a 1986.

QUADRO DO IMPOSTO ÚNICO SOBRE MINERAIS ARRECADADO
EM MATO GROSSO. (FONTE DNPM)

ANO	VALOR CZ\$
1983	374.361.000,00
1984	2.878.906.058,37
1985	10.070.355.000,00
*1986	19.270.704,25

*Dado em Cruzados.

O Ouro, a Cassiterita e o Diamante tem sido os maiores contribuintes de IUM, porém com a tributação mais eficaz, acredita-se que os minerais de uso na construção civil teriam de lugar de destaque.

3. PROPOSTAS DE PLANO DIRETOR

OBJETIVO GLOBAL

Promover o crescimento do setor mineral no Estado de Mato Grosso, de acordo com a proposta de ação do Governo Carlos Bezerra, de industrializar o estado em um governo descentralizado e participativo.

ESTRATÉGIAS

1. Estimular a participação da iniciativa privada, principalmente a pequena e média empresa;
2. Estimular a execução de trabalhos de pesquisa e lavra mineral;
3. Desenvolver o setor, respeitando, contudo, o meio-ambiente e os direitos dos povos indígenas;
4. Aperfeiçoamento institucional do governo Estadual no setor;
5. Ordenamento da atividade garimpeira;
6. Promover a efetiva integração do Estado com os Municípios;
7. Desenvolver uma política de recursos humanos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

L. Formular uma política de fomento para o setor.

ESTRATÉGIAS

- a) Manter gestões junto a órgãos federais, visando maiores investimentos em mapeamento geológico básico no estado;
- b) Divulgação do setor mineral através de publicações, eventos, cursos e contatos diretos, caracterizando as reais oportunidades do setor;
- c) Montar banco de dados para fornecimento de consultas aos interessados em investir no estado;
- d) Divulgar, juntamente com órgãos do setor agrícola, a importância da aplicação de calcário também pelo pequeno produtor;
- e) Orientar as prefeituras municipais para o uso de matérias-primas minerais locais em suas obras;
- f) Abertura de linha de crédito para o setor no BEMAT.

OBJETIVO ESPECÍFICO

2. Ampliar os trabalhos de pesquisa e lavra mineral.

ESTRATÉGIAS

- a) Aplicação da cota parte do Estado do IUM. Imposto Único Sobre Minerais, diretamente em projetos de mineração;
- b) Promover gestões junto a órgãos financiadores para que aceitem direitos minerários como garantia de empréstimo;
- c) Apoiar atividades de extração que visem o fornecimento de insumos minerais, a preços adequados, para indústrias locais, e em especial ao pequeno produtor.

OBJETIVO ESPECÍFICO

3. Respeito ao meio-ambiente e aos direitos dos povos indígenas.

ESTRATÉGIAS

- a) Orientar órgãos competentes para um diagnóstico e adoção de medidas preventivas quanto a depredação e poluição do meio-ambiente pelo setor;
- b) Orientar e fornecer apoio tecnológico para que as empresas de mineração utilizem tratamentos anti-poluição;
- c) Orientar a atividade garimpeira a respeito da contaminação e depredação do meio-ambiente;
- d) Apoiar as comunidades indígenas, fazendo com que não sejam permitidas em suas terras, atividades que destruam suas culturas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

4. Fortalecimento institucional do Estado, para que possa atender e fomentar o setor.

ESTRATÉGIAS

- a) Fortalecimento da empresa estadual de mineração;
- b) Convênio com órgãos fiscalizadores para regularizar a tributação no setor;
- c) Realizar estudos sobre a criação de órgão estadual que trate de política estadual de mineração.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- 5. Ordenar a atividade garimpeira.

ESTRATÉGIAS

- a) Promover gestões junto aos órgãos fiscalizadores da atividade, na tentativa de regularizá-la;
- b) Realizar levantamentos em conjunto com órgãos envolvidos na gestão, servir de dados para
:
- c) Desenvolver técnicas de exploração menos predatórias e que não causem poluição mercurial.

OBJETIVO ESPECÍFICO

6. Integração com os municípios.

ESTRATÉGIAS

- a) Promover programas junto às prefeituras visando o uso de matérias-primas minerais locais em obras civis;
- b) Apoiar a participação dos municípios nos conselhos municipais de mineração.

OBJETIVO ESPECÍFICO

7. Desenvolvimento de recursos humanos.

ESTRATÉGIAS

a) Formar mão-de-obra para atendimento do setor.

4. DISCUSSÃO FINAL

4. DISCUSSÃO FINAL

O Estado de Mato Grosso é pobre em conhecimento geológico. Pouco se investiu em mapeamento básico, sendo que, os trabalhos executados o foram na década de 70 principalmente, e a maioria em escalas Regionais.

A falta de infraestrutura de apoio: malha viária e deficiência energética dificultou o desenvolvimento do setor.

Os custos de pesquisas em regiões com essas deficiências só podem ser bancados por grandes grupos empresariais; os investimentos são proibitivos para a maioria das empresas.

A atividade garimpeira, com suas características próprias, tem sido atividade pioneira em regiões remotas.

A produção mineral está se fazendo de forma desordenada, não tributada, sem contribuir, como teria capacidade, para o desenvolvimento social do estado.

É importante que o Governo Federal ministre em mapeamentos básicos, e que o Governo Estadual tenha meios para fomentar a entrada de empresários no setor mineral.

Mato Grosso hoje, é um grande produtor de ouro, diamante, estanho, calcário, material para uso na construção civil; e em breve produtor de cobre. O estado, sem dúvidas apresenta excelentes perspectivas de se tornar um grande produtor mineral, a curto ou a médio-prazo, caso o governo invista em pesquisas nas regiões já comprovadamente mineralizadas.

A atividade garimpeira deve ser ordenada, através de um esforço conjunto entre os vários órgãos responsáveis, pois o garimpo hoje não é somente um problema mineral, já se constitui uma questão fiscal, de saúde, de educação, enfim, que abrange todos os setores governamentais, assim sendo a definição deve ser dada por todos os setores envolvidos.

A tributação dos bens minerais deve ser mais eficiente, fazendo com que seja reduzida a evasão de recursos do estado.

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS*

- 1 - Programa: RECURSOS MINERAIS
- 2 - Subprograma: PROSPECÇÃO E AVALIAÇÃO DE JAZIDAS MINERAIS.
- 3 - Projeto: ANÁLISES QUÍMICAS E GEOQUÍMICAS DE MINÉRIOS.
- 4 - Objetivos: Prover o Laboratório químico de condições materiais
para um eficiente desempenho na tecnologia química de pes
quisa mineral.
:
:
:
- 5 - Metas: Preparação de Amostras
Análises geoquímicas convencionais de minérios rochas e concen
trado.
Ensaio para caracterização de minérios
Geoquímica por absorção atômica
Geoquímica analítica - métodos especiais para metais nobres.
- 6 - Área de Influência Geográfica:
 - Municípios: Nossa Senhora do Livramento, Nobres, Pontes e Lacerda,
Diamantino, Colíder e Guarantã.
:
:
 - Regiões (IBGE): 0037, 0010, 0025, 0008, 0007, 0000.
:
:
:

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	240.000,00	750.000,00	960.000,00
1 988	240.000,00	1.300.000,00	1.540.000,00
1 989	240.000,00	1.300.000,00	1.540.000,00
1 990	240.000,00	1.300.000,00	1.540.000,00

8 - Fontes

NATUREZA	ANOS	x 1000				TOTAL
		1 987	1 988	1 989	1 990	
- Tesouro do Estado		240	240	240	240	960
- Governo Federal						
- Operação de Crédito Interna (*)						
- Operação de Crédito Externa (*)						
- Recursos Próprios						
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abaixo:

OBS.: Os valores acima referido, estão divididos por 1.000.

OBS.: Tesouro do Estado, cota parte do Imposto Único Sobre Minerais.

9 - Integração Institucional

NATUREZA DO ENVOLVIMENTO ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO
FINEP METAMAT IPT	Planejamento Coordenação e Execução Co-Executor.

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS *

1 - Programa: RECURSOS MINERAIS

2 - Subprograma: PROSPECÇÃO E AVALIAÇÃO DE JAZIDAS MINERAIS.

3 - Projeto: COLÍDER

4 - Objetivos: Prospecção de ouro e metais básicos na região de Colíder-
MT.

5 - Metas: Cubar reserva de ouro e metais básicos

6 - Área de Influência Geográfica:

- Municípios: Colíder e Terra Nova.

- Regiões (IRGE): 007, 0000

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	-	-	-
1 988	995.968,00	-	995.968,00
1 989	995.968,00	702.000,00	1.697.968,00
1 990	995.968,00	-	995.968,00

8 - Fontes

NATUREZA	ANOS	x 1000				TOTAL
		1 987	1 988	1 989	1 990	
- Tesouro do Estado			995	1.687	995	3.689.90
- Governo Federal						
- Operação de Crédito Inter na (*)						
- Operação de Crédito Exter na (*)						
- Recursos Próprios						
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abaj
XO:

OBS.: Os valores acima referido, estão divididos por 1.000.

OBS.: Tesouro do Estado, cota parte do Imposto Único Sobre Mine
rais.

9 - Integração Institucional

NATUREZA DO ENVOLVIMENTO ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO
METAMAT	METAMAT

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS*

1 - Programa: RECURSOS MINERAIS

2 - Subprograma: PROSPECÇÃO E AVALIAÇÃO DE JAZIDAS MINERAIS.

3 - Projeto: OURO - LIVRAMENTO

4 - Objetivos: prospecção de Ouro Primário e Secundário no Grupo Cuiabá.

5 - Metas: Aprovação do Relatório Final para posterior requerimento de
Portaria de Lavra, conforme os resultados obtidos na fase de
Pesquisa.

- Cubar reserva de ouro aluvionar e primário.

6 - Área de Influência Geográfica:

- Municípios: Nossa Senhora do Livramento.

- Regiões (IBGE): 0037

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	721.397,00	387.620,00	1.109.017,00
1 988	721.397,00	469.000,00	1.190.397,00
1 989	721.397,00	800.000,00	1.521.397,00
1 990	721.397,00	-	721.397,00

8 - Fontes

NATUREZA	ANOS	X 1000				TOTAL
		1 987	1 988	1 989	1 990	
- Tesouro do Estado		1.109	1.109	1.521	721	4.542,20
- Governo Federal						
- Operação de Crédito Inter na (*)						
- Operação de Crédito Exter na (*)						
- Recursos Próprios						
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abai
XO:

OBS.: Tesouro do Estado, cota parte do Imposto Único Sobre Mine-
rais.

9 - Integração Institucional

NATUREZA DO ENVOLVIMENTO ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO
METAMAT	METAMAT

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS*

1 - Programa: RECURSOS MINERAIS

2 - Subprograma: PROSPECÇÃO E AVALIAÇÃO DE JAZIDAS MINERAIS

3 - Projeto: PEIXOTO DE AZEVEDO

4 - Objetivos: Prospecção de Ouro Aluvionar (ouro secundário).

5 - Metas: Cubar reserva de ouro aluvionar.

6 - Área de Influência Geográfica:

- Municípios: Peixoto de Azevedo e Guarantã.

- Regiões (INGE): 0000

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	-	-	-
1 988	1.078.743,00	1.052.000,00	2.130.743,00
1 989	1.078.743,00	469.000,00	1.547.743,00
1 990	1.078.743,00	-	1.078.743,00

8 - Fontes

NATUREZA	ANOS	X 1000				TOTAL
		1 987	1 988	1 989	1 990	
- Tesouro do Estado			2.130	1.547	1.078	4.757,22
- Governo Federal						
- Operação de Crédito Inter na (*)						
- Operação de Crédito Exter na (*)						
- Recursos Próprios						
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abaj
XO:

OBS.: Tesouro do Estado, cota parte do Imposto Único Sobre Mine-
rais.

OBS.: Os valores referido, estão divididos por 1.000.

9 - Integração Institucional

NATUREZA DO ENVOLVIMENTO ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO
METAMAT	METAMAT

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS *

1 - Programa: RECURSOS MINERAIS

2 - Subprograma: PROSPECÇÃO E AVALIAÇÃO DE JAZIDAS MINERAIS

3 - Projeto: MELGUEIRA

4 - Objetivos: Coleta de dados para avaliação da potencialidade de mi-
nerais, diamante e ouro, economicamente exploráveis

5 - Metas: Avaliação de Jazidas.

6 - Área de Influência Geográfica:

- Municípios: Alto Paraquai

- Regiões (IRGE): 0029

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	701.050,00	992.567,00	1.693.617,00
1 988	701.050,00		701.050,00
1 989	701.050,00		701.050,00
1 990	701.050,00		701.050,00

8 - Fontes

NATUREZA	ANOS	X 1000				TOTAL
		1 987	1 988	1 989	1 990	
- Tesouro do Estado		1.693	701	701	701	3.796
- Governo Federal :						
- Operação de Crédito Inter na (*)						
- Operação de Crédito Exter na (*)						
- Recursos Próprios						
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abai
xo:

OBS.: Os valores acima referido, estão divididos por 1.000

OBS.: Tesouro do Estado, cota parte do Imposto Único Sobre Mine-
rais.

9 - Integração Institucional

NATUREZA DO ENVOLVIMENTO ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO
METAMAT	METAMAT

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS*

- 1 - Programa: RECURSOS MINERAIS
- 2 - Subprograma: PROSPECÇÃO E AVALIAÇÃO DE JAZIDAS MINERAIS
- 3 - Projeto: MÁFICAS/ULTRAMÁFICAS DAS CABECEIRAS DO RIO GUAPORÉ
- 4 - Objetivos: Pesquisa de ouro, platina e outros metais básicos tais
como: Ni, Cu, Co, Pb e Zu.
- 5 - Metas: Definir possíveis jazidas dos minerais acima referidos decor-
rentes de uma geologia bastante favorável.
- 6 - Área de Influência Geográfica:
 - Municípios: Cáceres e Pontes e Lacerdas.
 - Regiões (IRGE): 0021, 0025

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

9 - Integração Institucional

NATUREZA DO ENVOLVIMENTO ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO
METAMAT	METAMAT

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS *

- 1 - Programa: RECURSOS MINERAIS
- 2 - Subprograma: PROSPECÇÃO E AVALIAÇÃO DE JAZIDAS MINERAIS
- 3 - Projeto: PROSPECÇÃO DE NOVAS ÁREAS
- 4 - Objetivos: Requerimento de Novas Áreas

- 5 - Metas: Prospecção Regional de Minerais visando descobrimento de possí-
veis ocorrências mineralógica, para posterior requerimento de
pesquisa junto ao Departamento Nacional da Produção Mineral.

- 6 - Área de Influência Geográfica:
- Municípios: Estado de Mato Grosso.

- Regiões (IBGE): 0000 a 0056.

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	-	262.000,00	262.000,00
1 988	247.760,00	-	247.760,00
1 989	247.760,00	-	247.760,00
1 990	247.760,00	-	247.760,00

8 - Fontes

NATUREZA	ANOS	X 1000				TOTAL
		1 987	1 988	1 989	1 990	
- Tesouro do Estado		262	247,76	247,76	247,76	1.005,28
- Governo Federal						
- Operação de Crédito Inter na (*)						
- Operação de Crédito Exter na (*)						
- Recursos Próprios						
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abai
xo:

OBS.: Os valores acima referido, estão divididos por 1.000.

OBS.: Tesouro do Estado, cota parte do Imposto Único Sobre Mine-
rais.

9 - Integração Institucional

NATUREZA DO ENVOLVIMENTO ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO
METAMAT	METAMAT

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS *

1 - Programa: RECURSOS MINERAIS

2 - Subprograma: PROSPECÇÃO E AVALIAÇÃO DE JAZIDAS MINERAIS.

3 - Projeto: Rasteamento do Calcário no Estado de Mato Grosso.

4 - Objetivos: Localização e caracterização das unidades de rochas carbonáticas no Estado.

5 - Metas: Atender as necessidades da demanda de pó-calcário para corretivo de solos a preços mais acessíveis.

6 - Área de Influência Geográfica:

- Municípios: Cáceres, Rosário Oeste, Nobres, Paranatinga, Barra do Garças e principalmente nos municípios de Alto Garças-Itiquira, Poxoréo, Chapada dos Guimarães e Alta Floresta, pelo

fato de seus depósitos situarem-se nas proximidades de solos ácidos, hoje aproveitados principalmente na cultura de soja e arroz, e por localizarem-se distante de outras fontes de abastecimento

- Regiões (IBGE): de pó-calcário.

0021, 0039, 0010, 0012, 0004, 0049, 0043, 0054, 006

0002.

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	128.691,00	702.000,00	830.691,00
1 988	128.691,00		128.691,00
1 989	128.691,00		128.691,00
1 990	128.691,00		128.691,00

8 - Fontes

NATUREZA	ANOS	X 1000				TOTAL
		1 987	1 988	1 989	1 990	
- Tesouro do Estado		830,00	128,69	128,69	128,69	4.156,76
- Governo Federal						
- Operação de Crédito Inter na (*)						
- Operação de Crédito Exter na (*)						
- Recursos Próprios						
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abaixo:

OBS.: Tesouro do Estado, cota parte do Imposto Único Sobre Minerais.

9 - Integração Institucional

NATUREZA DO ENVOLVIMENTO ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO
METAMAT	METAMAT

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS *

- 1 - Programa: RECURSOS MINERAIS
- 2 - Subprograma: PROSPECÇÃO E AVALIAÇÃO DE JAZIDAS MINERAIS
- 3 - Projeto: POTENCIAL DE TURFA NO ESTADO DE MATO GROSSO.
- 4 - Objetivos: Levantar o potencial de turfa no Estado de Mato Grosso, visando inicialmente o aproveitamento desse bem mineral como insumo energético pelas pequenas indústrias de cada região pesquisada e posteriormente verificar o seu aproveitamento como condicionador de solo.
- 5 - Metas: Suplementar a demanda de energia e ao mesmo tempo postular uma maior independência do Estado de Mato Grosso neste campo, através de fontes alternativas mais baratas.
- 6 - Área de Influência Geográfica:
 - Municípios: Este projeto terá uma abrangência global, ou seja, será feito um rastreamento em todo o Estado procurando identificar ambientes favoráveis a formação de Turfa
 - Regiões (IRGE): _____

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987		2.552.948	2.552.948
1 988		1.347.813	1.347.813
1 989		1.347.813	1.347.813
1 990			

8 - Fontes

NATUREZA	ANOS	X 1000				TOTAL
		1 987	1 988	1 989	1 990	
- Tesouro do Estado		2.552	1.347	1.347		5.246,5
- Governo Federal						
- Operação de Crédito Inter na (*)						
- Operação de Crédito Exter na (*)						
- Recursos Próprios						
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abaixo:

Recursos oriundos do Governo Federal através da FINEP - Financiamento
de Estudos e Projetos com apoio do PADCT - Programa de Apoio ao
Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

9 - Integração Institucional

NATUREZA DO ENVOLVIMENTO ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO
METAMAT/FINEP/IPT	METAMAT - Coordenação/Execução FINEP - Agente Financeiro IPT - Consultoria e Co-execução.

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS*

1 - Programa: RECURSOS MINERAIS

2 - Subprograma: LEVANTAMENTO GEOLÓGICO

3 - Projeto: PROGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO GRATUITA DE MINERAIS

4 - Objetivos: - Possibilitar a descoberta de novas ocorrências (prováveis jazidas) através de análises gratuitas.
- Dar condições ao cidadão das localidades mais remotas do Estado de participar e se integrar no processo de desenvolvimento de sua região e do Estado.
- Divulgar o nome da Empresa e do setor mineral.

5 - Metas: A descoberta de uma jazida mineral em um dos municípios mato-grossenses através deste programa poderá trazer grandes benefícios econômicos e sociais para toda a comunidade.
São inúmeros os exemplos de cidades, vilas e povoados que surgiram e desenvolveram-se com surgimento da Mineração, abrindo oportunidades de novos empregos, ampliando e diversificando o comércio, criando condições para um melhor atendimento médio e escolar a toda a comunidade.

6 - Área de Influência Geográfica:

- Municípios: Abrangerá todos os Municípios do Estado.

- Regiões (IBGE): 0000 a 0056

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	X 1000 D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	220,00		220,00
1 988	220,00	340,00	560,00
1 989	220,00		220,00
1 990	220,00		220,00

8 - Fontes

X 1000					
NATUREZA \ ANOS	1 987	1 988	1 989	1 990	TOTAL
- Tesouro do Estado	220,00	560,00	220,00	220,00	1.780,00
- Governo Federal					
- Operação de Crédito Inter na (*)					
- Operação de Crédito Exter na (*)					
- Recursos Próprios					
- Outras					

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abaj.
XO:

OBS.: Tesouro do Estado: Cota parte do Imposto Único Sobre Minerais.

9 - Integração Institucional

ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	NATUREZA DO ENVOLVIMENTO		
	PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO		
METAMAT	X	X	X
PREFEITURAS MUNICIPAIS		X	X

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS*

1 - Programa: RECURSOS MINERAIS

2 - Subprograma: EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO

3 - Projeto: LAVRA DIAMANTE MELGUEIRA

4 - Objetivos: Conseguir maiores informações a respeito de teores e vo-
lumes da jazida, bem como custear com o minério obtido nes
ta fase novas pesquisas de diamante.

5 - Metas: Lavrar 30.000 m³/ano, de material.

6 - Área de Influência Geográfica:

- Municípios: Alto Paraguai/Diamantino

- Regiões (IBGE): 0029 0008

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	X 1000		
	D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	1.000,00	-	1.000,00
1 988	1.800,00	13.074,00	14.874,00
1 989	1.800,00		1.800,00
1 990	1.800,00		1.800,00

8 - Fontes

NATUREZA	ANOS	X 1000				TOTAL
		1 987	1 988	1 989	1 990	
- Tesouro do Estado		1000	13.074			14.074
- Governo Federal						
- Operação de Crédito Inter na (*)						
- Operação de Crédito Exter na (*)						
- Recursos Próprios			1.800	1.800	1.800	5.400
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abaixo:

9 - Integração Institucional

NATUREZA DO ENVOLVIMENTO ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO		
METAMAT	X	X	X

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS*

1 - Programa: RECURSOS MINERAIS

2 - Subprograma: EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO

3 - Projeto: LAPIDAÇÃO ARTESANAL

4 - Objetivos: Benefício do produto na própria região produtora, utili-
zando mão-de-obra local, valorizando o produto e regula-
rizando em parte o imposto.

5 - Metas: Formação de mão-de-obra especializada através das escolas de
lapidação - SENAI.

6 - Área de Influência Geográfica:

- Municípios: Poxoréo

Cuiabá

- Regiões (IRGE): 0054 0036

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	X 1000 D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987			
1 988	118,00	364,00	482,00
1 989	118,00		118,00
1 990	118,00		118,00

8 - Fontes

NATUREZA	ANOS	X 1000				TOTAL
		1 987	1 988	1 989	1 990	
- Tesouro do Estado						
- Governo Federal :			482,0	118,0	118,0	718,00
- Operação de Crédito Inter na (*)						
- Operação de Crédito Exter na (*)						
- Recursos Próprios						
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abai
xo:

9 - Integração Institucional

NATUREZA DO ENVOLVIMENTO	PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO		
	ÓRGÃOS ENVOLVIDOS		
METAMAT	X	X	X
SENAI	X	X	X
PREFEITURA			X
SEC. EDUCAÇÃO		X	X

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS*

- 1 - Programa: RECURSOS MINERAIS
- 2 - Subprograma: _____
- 3 - Projeto: CURSOS DE PEQUENA DURAÇÃO
- 4 - Objetivos: Propiciar as empresas que atuam no setor mineral e aos
técnicos novas informações inerentes aos principais pro-
blemas do setor e também visando um maior intercâmbio de
informações entre empresas/técnicos sobre Legislação Mi-
neral, Imposto Único Sobre Minerais etc.
- 5 - Metas: Preparar técnicos da empresa, SEFAZ e Prefeituras Municipais
para atuarem na Fiscalização do I.U.M. assim como levar ao em
presários do setor informações básicas visando uma maior com-
preensão para melhor aproveitamento dos bens minerais, evitan-
do a sua depredação, e do meio ambiente.
- 6 - Área de Influência Geográfica:
 - Municípios: Todos os Municípios serão beneficiados.
 - Regiões (IBGE): 0000 a 0056

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	X 1000		
	D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	150,00		150,00
1 988	150,00		150,00
1 989	150,00		150,00
1 990	150,00		150,00

8 - Fontes

		X 1000				
NATUREZA	ANOS	1 987	1 988	1 989	1 990	TOTAL
- Tesouro do Estado		150,00	150,00	150,00	150,00	600,00
- Governo Federal :						
- Operação de Crédito Inter na (*)						
- Operação de Crédito Exter na (*)						
- Recursos Próprios						
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abai
xo:

OBS.: Tesouro do Estado - cota parto do Imposto Único Sobre Minerais.

9 - Integração Institucional

NATUREZA DO ENVOLVIMENTO ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO		
METAMAT, SEFAZ E PREFEITURAS MUNICIPAIS	X	X	X

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS *

- 1 - Programa: RECURSOS MINERAIS
- 2 - Subprograma: LEVANTAMENTOS GEOLÓGICOS
- 3 - Projeto: ORDENAMENTO DE GARIMPO
- 4 - Objetivos: Reunir os órgãos estaduais envolvidos na questão, para que
levantem os dados necessários para definição de política
para o setor.
- 5 - Metas: - Catalogar os garimpos
- Levantar as condições geológicas, sociais, etc.
- Definição de política para o setor.
- 6 - Área de Influência Geográfica:
- Municípios: Todos que tenham atividades garimpeiras.
- Regiões (IRGE): 000 a 002 0003 0008
0019 0029 0030 0054

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	X 1000		
	D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	369,		369,
1 988			
1 989			
1 990			

8 - Fontes

NATUREZA	ANOS	X 1000				TOTAL
		1 987	1 988	1 989	1 990	
- Tesouro do Estado		369,				
- Governo Federal						
- Operação de Crédito Inter na (*)						
- Operação de Crédito Exter na (*)						
- Recursos Próprios						
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abaj
xo:

9 - Integração Institucional

NATUREZA DO ENVOVIMENTO ÓRGÃOS ENVOVVIDOS	PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO		
METAMAT	X	X	X
SEPLAN	X		X
SEFAZ	X		X
SICT	X		X
SEC. SAÚDE	X		X
STDS	X		X

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS *

1 - Programa: RECURSOS MINERAIS

2 - Subprograma: LEVANTAMENTOS GEOLÓGICOS

3 - Projeto: PROGRAMA DE UTILIZAÇÃO DE MATÉRIAS PRIMAS
MINERAIS LOCAIS.

- 4 - Objetivos: Este programa, de fácil implantação, uma vez assumido pelas Prefeituras, objetiva:
- A utilização da mão-de-obra local disponível, evitando a migração para os grandes centros, onde sempre gera inúmeras favelas.
 - Exploração de recursos minerais locais e de emprego imediato, reduzindo custos de transportes pela geração de jazidas junto dos polos de consumo.
 - Substituição de derivados do petróleo e outras matérias-primas de custo elevado.
 - Redução de custos com equipamentos sofisticados.

5 - Metas: Uma política desta natureza reveste-se da máxima importância na pavimentação e drenagens de estradas, ruas, praças, calçadas, e construção de obras civis em geral, tendo em vista que, a rocha é um revestimento de boa qualidade e alta durabilidade e a sua produção e aplicação apresenta reduzido custo unitário e baixo investimento inicial.

6 - Área de Influência Geográfica:

- Municípios: Em todos Municípios onde houver ocorrências de rochas ou maciços rochosos adequados a produção de blocos de rocha.

- Regiões (IBGE): 000 a 0056

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	D E S P E S A S		
	X 1000		
	CUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	260,42		260,42
1 988	260,42		260,42
1 989	260,42		260,42
1 990	260,42		260,42

8 - Fontes

NATUREZA	ANOS	1 987	1 988	1 989	1 990	TOTAL
- Tesouro do Estado		260,42	260,42	260,42	260,42	1041,68
- Governo Federal :						
- Operação de Crédito Inter na (*)						
- Operação de Crédito Exter na (*)						
- Recursos Próprios						
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abai
xo:

OBS.: Tesouro do Estado: Cota Parte do Imposto Único Sobre Mine-
rais.

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS *

1 - Programa: RECURSOS MINERAIS

2 - Subprograma: LEVANTAMENTO GEOLÓGICOS

3 - Projeto: FISCALIZAÇÃO DE ÁREAS CONVENIADAS

4 - Objetivos: Acompanhar as pesquisas realizadas por outras empresas
de mineração em áreas de alvará da METAMAT.

5 - Metas: Receber Royalties das empresas, compatíveis com a produção das
mesmas.

6 - Área de Influência Geográfica:

- Municípios: Alto Paraguai - Rosário Oeste

Pontes e Lacerda

Colider

Peixoto de Azevedo

- Regiões (IBGE): 0029 0039 0025

0007 0000

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	X 1000		
	D E S P E S A S		
	CUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	1.250,06		1.250,06
1 988	1.250,06	575,00	1.825,06
1 989	1.250,06		1.250,06
1 990	1.250,06		1.250,06

8 - Fontes

X 1000						
NATUREZA	ANOS	1 987	1 988	1 989	1 990	TOTAL
- Tesouro do Estado		1250,00	6.575,00			1.825,06
- Governo Federal :						
- Operação de Crédito Inter na (*)						
- Operação de Crédito Exter na (*)						
- Recursos Próprios			1250,06	1250,06	1250,06	3.750,18
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abaixo:

9 - Integração Institucional . .

NATUREZA DO ENVOLVIMENTO ÓRGÃOS ENVOLVIDOS	PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO		
METAMAT	X	X	X

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS *

1 - Programa: RECURSOS MINERAIS

2 - Subprograma: LEVANTAMENTO GEOLÓGICOS

3 - Projeto: FISCALIZAÇÃO DE IUM

4 - Objetivos: Aumentar a arrecadação do IUM - Imposto Único Sobre Mi-
neral através da contribuição da METAMAT à Secretaria de
Fazenda na fiscalização.

5 - Metas: Fornecer transporte aos fiscais da Secretaria da Fazenda, bem
como indicar zonas produtoras mais provenientes que devem ser
fiscalizados.

6 - Área de Influência Geográfica:

- Municípios: Todos os municípios produtores de minerais do estado.

- Regiões (IBGE): 0000 a 0056

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	508.446,00		508.446,00
1 988	660.979,00		660.979,00
1 989	660.979,00		660.979,00
1 990	660.979,00		660.979,00

8 - Fontes

NATUREZA	ANOS	X 10000				TOTAL
		1 987	1 988	1 989	1 990	
- Tesouro do Estado		508,44	660,98	660,98	660,98	2.941,38
- Governo Federal :						
- Operação de Crédito Inter _{na} (*)						
- Operação de Crédito Exter _{na} (*)						
- Recursos Próprios						
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abai_{xo}:

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS *

1 - Programa: RECURSOS MINERAIS

2 - Subprograma: EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO

3 - Projeto: IMPLANTAÇÃO DE USINAS DE CALCÁRIO

4 - Objetivos: Concluir pesquisa de calcário na região de Rosário Oeste,
visando implantar uma unidade de lavra, bem como implan-
tar usinas em regiões carentes.

5 - Metas: Implantar uma usina por ano.

6 - Área de Influência Geográfica:

- Municípios: Rosário Oeste e Outros.

- Regiões (IBGE): 0039 0043

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

x1000

A N O S	D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	158,620	35.000,00	35.158,620
1 988	480,00	60.000,00	60.480,00
1 989	990,00	60.000,00	60.990,00
1 990	1.470,00	60.000,00	61.470,00

8 - Fontes

NATUREZA	ANOS	x1000				TOTAL
		1 987	1 988	1 989	1 990	
- Tesouro do Estado		158,62				158,52
- Governo Federal		35.000	60.000	60.000	60.000	215.000,
- Operação de Crédito Inter na (*)						
- Operação de Crédito Exter na (*)						
- Recursos Próprios			480,0	990,0	1470,	2.940,00
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abai
xo:

Plano de metas do Governo do Estado

Recursos Próprios - 1987

A partir de 1988 lucro das próprias usinas

OBS.: Tesouro do Estado: Cota parte do Imposto Único Sobre Mine-
rais.

- Governo Federal - Recursos Previstos no Plano de Metas do
Governo do Estado.

- Recursos próprios - Da operação das próprias usinas.

PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO

PERÍODO: 1 987-1 990

FICHA DESCRITIVA DE PROJETOS *

1 - Programa: RECURSOS MINERAIS

2 - Subprograma: LEVANTAMENTOS GEOLÓGICOS

3 - Projeto: CAPACITAÇÃO TÉCNICA

4 - Objetivos: Capacitar, aprimorar e atualizar o corpo Técnico visando
a produtividade da Empresa.

5 - Metas: Aperfeiçoar no mínimo 02 técnicos por ano.

6 - Área de Influência Geográfica:

- Municípios: _____

- Regiões (IBGE): _____

(*) Nos itens 1 e 2 utilizar a classificação programática, em anexo.

7 - Uso dos Recursos

A N O S	X 1000		
	D E S P E S A S		
	ÇUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1 987	50,00		50,00
1 988	65,00		65,00
1 989	65,00		65,00
1 990	65,00		65,00

8 - Fontes

X 1000						
NATUREZA	ANOS	1 987	1 988	1 989	1 990	TOTAL
- Tesouro do Estado		50,00	65,00	65,00	65,00	245,00
- Governo Federal						
- Operação de Crédito Inter na (*)						
- Operação de Crédito Exter na (*)						
- Recursos Próprios						
- Outras						

(*) Discriminar a fonte identificada, descrevendo-a abaixo:

OBS.: Tesouro do Estado - Cota Parte do Imposto Único Sobre Minerais.

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: CONTADOR		UNIDADE: DEPARTAMENTO FINANCEIRO	
DE IDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Efetuar a contabilidade geral da Companhia;	D	02hs
02	Providenciar mensalmente os <u>balancetes contábeis</u>	M	06 a 12 hs
03	Anualmente elaborar o Balanço Geral e Demonstra- ções Financeiras exigidas pela Lei 6.404/76	E	20 a 30 hs
04	Efetuar o acompanhamento dos recolhimentos fis- cais exigidos por Lei;	E	01 hs
05	Elaborar anualmente, dentro do prazo previsto, a Declaração de Imposto de Renda;	E	06 hs
06	Colaborar com os trabalhos da Auditoria Geral do Estado, Tribunal de Contas e Auditores Indepen- dentes;	E	10 a 20hs
07	Controlar a observância pelos demais órgãos de normas relativas à contabilidade e demais ativi- dade em que intervém o Departamento.	D	01 a 02 hs
08	Executar outras tarefas que forem determinadas pela Diretoria	D	01 a 02hs
09	Participar de reuniões com a CEST, SICTUR etc quando solicitado	E	01 a 02hs
10	Preencher vários formulários no âmbito gover- namental e Federal quando solicitado	E	01 a 02hs
11	Supervisionar e orientar a Tesouraria no contro- le da entrada e saída de numerários e outras espécies de pagamento.	E	01 a 02hs
12	Manter o Controle de Patrimônio atualizado.	E	02 a 04hs
13	Elaborar a proposta orçamentária da Companhia	E	20 a 30h
14	Efetuar suplementação orçamentária	E	06hs
15	Elaborar Atas de Assembleias Ordinárias e Extra- ordinárias	E	06h

* Instruções no Verso.

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: Economista		UNIDADE: Tesouraria	
Nº DE NDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Controlar a entrada e saída de numerário e outras espécies de pagamento	D	02h
02	Responder pela guarda de títulos comerciais, documentos, avais, cauções e outros valores monetários ou representados em joias sob responsabilidade direta ou indireta da Companhia.	E	01h
03	Responder pela guarda de cheques e Ordens Bancárias, como também pela sua emissão, controle e prestação de contas	D	03h
04	Elaborar diariamente para controle do Diretor Administrativo e Financeiro, Movimento do Caixa, contendo relação numérica dos pagamentos efetuados com seus respectivos valores e beneficiários; disponibilidade financeira, incluindo entradas e saídas bancárias.	D	04h
05	Elaborar relação mensal e semanal das contas a pagar, controlando o seu pagamento.	S/M	02h
06	Controlar e responsabilizar pelas cobranças de juros, amortizações, provenientes dos créditos da Companhia.	D	01h
07	Elaborar relatório mensal das atividades.	M	06h

* Instruções no Verso.

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO UNIDADE: DIFIS FINANCEIRO, ORÇAMENTO: 43

1ª DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Controlar Contas e Saldo Orçamentário.....	D	02 Horas
02	Emitir Relatório mensal para CEST.....	M	06 Horas
03	Relacionar dados p/ Orçamento Futuros.....	D	02 Horas
04	Auxiliar na Conferência nas Contas do Razão.....	M	02 Horas
05	Preparar Relatório de Atividade.....	M	04 Horas
06	Atender Fiscais/Tribunal de Contas e Auditoria.....	E	06 Horas
07	Controlar Recebimento da SUFA7.....	M	01 Hora
08	Acompanhar as liberações	M	02 Horas
09	Conferência de Prestação de Contas.....	D	02 Horas
10	Controlar Recebimento, Despesas, Emitir Cheques, Concilia Contas da A.S.M.....	D	02 Horas
11	Conferência de Débitos existente na Folha de Pagamento...	M	02 Horas
12	Preenchimento do CO-II para o CPO	M	04 Horas
13	Controlar Recebimentos de Recursos Próprios.....	M	02 Horas

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: Ass. Administrativo		UNIDADE: Dptº. Financeiro		Contabili
				dade
Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO	
01	- Selecionar e Carimbar proccssos do movimento mensal.	D	1 a 2 hs.	
02	- Codificar os processos do movimento mensal	"	4 a 6 hs.	
03	- Planilhar todo movimento mensal	"	6 a 10 hs.	
04	- Digitar todas as planilhas para emissão de ba lancete e razão analítico mensal	M	6 a 12 hs.	
05	- Conciliar (conferir) as contas analíticas no razão.	"	1 a 2 'hs	
06	- Emitir DARF Referente a PASEP e encaminhar p/ recolhimento	"	30 Min.	
07	- Fazer relação de recibos ref.serv.prest.para recolhimento de INSS-Ser.Prestados	"	1 hs	
08	- Datilografa	E	Variavel	
10	- Operador PABX	"	"	

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
	SERVICOS DE PAGAMENTOS.	D	1 HORA.
	CORREIO	D	1 HORA.
		D	4 HORAS .

* Instruções no Verso.

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 03 - Análise de Tarefas

ÓRGÃO: CIA. MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

UNIDADE: Departamento Financeiro

ENTRADA	PROCESSAMENTO	SAÍDA
<u>CONTABILIDADE</u>		
-Processos da Diretoria para conferência	Análise dos processos e parecer	Parecer e encaminhamento à Diretoria.
-Processos encerrados	Registro na contabilidade	Arquivo
-Balanço Geral	Ata da Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	JUCEMAT
<u>TESOURARIA</u>		
Processos da Diretoria p/ Pagamento/recebim.	Paga ou recebe	Contabilidade

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 04 - Análise Crítica.

ÓRGÃO: METAMAT

UNIDADE: DEPARTAMENTO FINANCEIRO

ASPECTO		
ESTRUTURAL	OPERACIONAL	CERENCIAL
<u>DEPARTAMENTO FINANCEIRO</u> a) Divisão de Contabilidade b) Divisão de Orçamento c) Divisão de Tesouraria O Departamento financeiro está no Organograma com Divisão de Tesouraria e Contabilidade e Divisão de Compras e Almoxarifado.	As divisões de Contabilidade e Orçamento há chefias apenas no organograma. Funciona com uma divisão de Tesouraria, Divisão de Contabilidade e Divisão de Orçamento.	Decisão da Diretoria. As divisões de Contabilidade e Orçamento, não tem chefia específica, ficando apenas na responsabilidade do Chefe do Departamento Financeiro. Está funcionando sem possibilidade de falta de nenhum funcionário no dia a dia. Exemplo: Caso de férias, uma divisão automaticamente assume as duas funções ao mesmo tempo.

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

ÓRGÃO:

QUADRO 07 - ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DO ÓRGÃO

1) Quanto a eficiência:

1.1. Grau de eficiência exigido 64 %

1.2. Grau de eficiência atingido:

☒ Parcial, equivalente a 32 % das despesas de 1.991

☒ TOTAL

☐ TOTAL com superávit de _____ % para investimento.

2) Repasses do Estado em mil Cr\$

<u>Período</u>	<u>Custeio</u>	<u>Capital</u>	<u>Total</u>
1990	28.523	1.059	29.582
1991 (até set)	87.919	- o -	87.919

3) Demonstrativo das despesas em mil Cr\$

<u>ESPECIFICAÇÃO</u>	<u>1991</u>	<u>1992</u>
. Pessoal	94.225	127.000
. Aluguel	3.800	3.500
. Luz+água+telefone	5.650	6.500
. Mat. de Consumo	7.540	8.000
. Serviços de Terceiro	10.294	12.000
. Outras Despesas	6.500	7.000

4) Posição da Dívida em Setembro/91

<u>Especificação</u>	<u>Valor em mil Cr\$</u>
Pessoal	22.978
FGTS	28.739
IRRF	- o -
PIS	- o -
PASEP	- o -
FINSOCIAL	- o -
IPEMAT	- o -
INSS	194.545
Aluguel	350
Luz/água/telefone	535
Fornecedores	1.500
Empreiteiro	- o -
Empréstimo*	- o -
Outros *	- o -

ANOTAÇÕES COMPLEMENTARES:

Grau de eficiência: Recursos próprios.

57% do orçamento proposto para 1.991.Folha e Enc.

32% do efetivamente recebido até setembro/91.

11% Rescisão de contrato(orç. do estado).

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: Cia. Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE: Depto. Financeiro/Contabilidade

Fl. 01

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO												
01 - Selecionar e Carimbar processos	x						x		x		x	1 a 2 h
02 - Codificar os processos do mov. mens.	x					x		x		x		4 a 6 h
03 - Planilhar todo movimento mensal	x						x		x		x	6 a 10 h
04 - Digitar as planilhas para emissão de balancete e razão analítico			x			x			x		x	6 a 12h
05 - Conciliar as contas no razão			x			x		x		x		1 a 2 hs
06 - Emitir DARF ref. Pasep			x				x		x		x	30min.
07 - Emitir relação Serv. Prest. p/ rec. INSS			x				x		x		x	01h.
08 - Datilografia				x			x		x		x	Variável
09 - Operar PABX				x			x				x	Variável
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO												
01 - Controlar contas e saldo orçamentário	x					x			x	x		02h
02 - Emitir relatório Mensal p/ CEST			x			x			x		x	06h
03 - Relacionar dados para orçamento fut.	x					x			x		x	02h
04 - Auxiliar na conferência do razão			x				x		x		x	02h
05 - Preparar relatório de atividade			x			x		x			x	04h
06 - Atender Fiscais/tribunal e Auditoria				x		x		x		x		06h
07 - Controlar recebimento Sefaz			x				x		x		x	01h
08 - Acompanhar as liberações e recebimentos			x				x		x		x	02h
09 - Conferência de Prestação de contas	x						x		x		x	02h

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

Fl 02

ÓRGÃO: Cia. Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE: Depto. Financeiro/ Contabilidade

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
UNIDADE: Depto. Financeiro/ Contabilidade												
<u>ASSISTENTE ADMINISTRATIVO</u> - Continuação												
10 - Controlar Despesas A.S.M.	x						x		x		x	02 h.
11 - Conferência de débitos na Folha Pgto.			x				x		x		x	02h.
12 - Preenchimento do CO-II para o CPO			x			x			x		x	04h
13 - Controlar recebimento de Rec. Próp.			x				x		x		x	02h.
<u>ECONOMISTA</u>												
01 - Controlar a saída e entrada de num.	x					x		x		x		02h
02 - Responder pela guarda de títulos				x			x		x		x	01h
03 - Responder pela guarda de cheques e Ordens Bancárias	x					x			x		x	03h
04 - Elaborar diariamente para controle do Dir. Adm e Fin. Movimento de Caixa, incluindo entrada e saída de numerário	x					x		x		x		04h.
05 - Elaborar relação semanal e Mensal de contas a pagar		x	x				x		x		x	02h
06 - Controlar e responsabilizar pelas cobranças de juros e amortizações	x						x		x		x	01h
07 - Elaborar relatório mensal de ativid.			x			x		x		x		06h
<u>CONTADOR</u>												
01 - Efetuar a contabilidade geral da Cia	x					x						02h
02 - Providenciar balancete mensal			x			x						06 a 12h
03 - Elaborar balanço Geral anual				x	x							20 a 30h

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat

UNIDADE: Depato Financeiro/Contabilidade

Fl. 03

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
<u>CONTADOR</u> - Continuação												
04 - Efetuar o acompanhamento de rec. tributos fiscais			x				x					01h
05 - Elaborar Declaração I. Renda PJ.				x		x						06h
06 - Colaborar com os trab. de Auditoria				x		x						10 a 20h
07 - Controlar demais atividade que relacionam com o Departamento	x					x						01 a 2 h
08 - Executar outras tarefas que forem determinadas pela Diretoria	x					x						01 a 02h
09 - Participar de reunião com a CEST, SICTUR, GPC etc.				x		x						01 a 02h
10 - Preencher formulários Estadual e Federal				x		x						01 a 02h
11 - Supervisionar e Orientar a Tesouraria				x		x						02 a 04h
12 - Manter o controle do Patrim.atualiz.				x		x						06h.
13 - Elaborar a proposta orçamentária				x		x						20 a 30h
14 - Efetuar Suplementações orçamentárias				x		x						06h.
15 - Elaborar Atas de Assembléias				x		x						06h.
<u>OFFICE BOY</u>												
01- Serviços de rua da Tesouraria e gerais da Metamat	x						x	x		x		06h



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

1.0 - CIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

1.6 - BANCO DE DADOS / PROJETO GUAPORÉ

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: <u>GEÓLOGO</u>		UNIDADE: <u>INSTITUTO DE GEOLOGIA</u>	
1º DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
1	GERENCIAMENTO DE UM BANCO DE DADOS DE INFORMAÇÕES GEOLÓGICAS (BANCODERENCIADO) AINDA EM DESENVOLVIMENTO.	DIÁRIA	6 HORAS
2	DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES UTILIZANDO LINGUAGENS DE ALTO NÍVEL E ASSEMBLER PARA APLICAÇÕES EM GEOLÓGIA	ESPORÁDICA	
3	TRABALHOS DE PESQUISA GEOLÓGICA NA REGIÃO DO RIO ALTO COMPREENDENDO OS MUNICÍPIOS DE PORTO ESTRELA E PONTA DO SORETO	ESPORÁDICA	

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: <u>DIGITADOR</u>		UNIDADE: <u>BANCO DE DADOS</u>	
Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
1	ENTRADA DE DADOS NO BANCO DE INFORMAÇÕES GEOLOGICAS GEOREFERENCIADO	D	8 HORAS

* Instruções no Verso.

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 04 - Análise Crítica.

ÓRGÃO: METAMAT

UNIDADE: BANCO DE DADOS

ASPECTO :

ESTRUTURAL	OPERACIONAL	GERENCIAL
ESTA UNIDADE CONSISTE EM: A) DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE APROPRIADO AS NECESSIDADES DO CORPO TÉCNICO, ENCLERANDO TAMBÉM A CRIAÇÃO DE UM SISTEMA GERENCIADOR DE BASE DE DADOS GEOREFERENCIADOS, QUE BUSCA ARMAZENAR TODAS AS INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS DISPONÍVEIS NO ESTADO. B) ATUALIZAÇÕES E MANUTENÇÕES DO BANCO DE DADOS ACIMA REFERIDO.	A UNIDADE ESTÁ DEFICIENTE EM EQUIPAMENTOS, O QUE GERA UMA SUBUTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DO BANCO DE DADOS. DEVIDO A CARÊNCIA DE RECURSOS, A AQUISIÇÃO DE DADOS DE CAMPO NÃO TEM SIDO ALCANÇADA. POR ESTES MOTIVOS OPTOU-SE PELA ELABORAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS DE ÁREAS DE PESQUISAS EM TODO O ESTADO. IDEALMENTE, DEVERIA SER ADQUIRIDO EQUIPAMENTO MELHOR PARA PERMITIR TRABALHOS DE SENSORAMENTO REMOTO QUE CONJUNTAMENTE COM TRABALHOS DE CAMPO REDUNDARIAM EM MAPAS GEOGRÁFICOS E DE OCORRÊNCIAS COMPATÍVEIS COM O ATUAL NÍVEL DE CONHECIMENTO DO ESTADO, EVITANDO ASSIM A PERDA DE INFORMAÇÕES.	SÃO NECESSÁRIOS RECURSOS PARA SANAR OS PROBLEMAS OPERACIONAIS JÁ ENUMERADOS, MELHORANDO AS PRÁTICAS DA ORGANIZAÇÃO DAS TAREFAS, DIAGNÓSTICOS E PROJETOS PARA UMA MELHOR UTILIZAÇÃO DAS RECURSOS MENSURAIS DO ESTADO.

* Instruções no Verso.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

1.0 - CIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

1.7 - DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA E MINERAÇÃO

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

UNIDADE: Depto. Geologia e Mineração

$f(x) = \frac{f''(x)}{(f'(x))^2} - f'(x)$

where $P_1 P_2 P_3 P_4$ is a rectangle with side lengths 1 and 2.

* Instruções no Verso.

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: Engº de Minas

UNIDADE: Deptº de Mineração

Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
1	Campo :		
a)	Visita as áreas requeridas pela METAMAT.	M	
b)	Planejamento e execução para extração de minérios. De acordo com o corpo mineralizado, projetamos um plano de lavra (plano de fogo, perfuração, dimensionamento do pessoal, equipamentos, etc) e uma cubagem da reserva a partir de dados já obtidos na pesquisa e/ou com lavra garimpeira se for o caso.		
c)	Na execução do projeto, com aberturas de galerias escoramentos, administração do pessoal, parte técnica e funcionamento das máquinas.		
2	Escritório :		
	Plano de lavra - mineração a céu aberto e subsolo, para cada área visitada.	M	

Legenda:

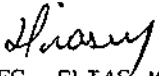
D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: (Técnico Agrimensura) UNIDADE: Departamento Pesquisa.

Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
1	serviços topográficos em geral	m	-
2	cálculos de coordenadas geográficas e UTM para requerimento de pesquisa.	m	variável
3	serviços de locação de malhas e poços para pesquisa mineral	m	variável
4	atualmente Presidente da Associação de Servidores da METAMAT		
	 ALAN KARDEC ELIAS MARTINS		

Legenda:

D - Diário E - Esporádico
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: Topografo (Enc. Campo)

UNIDADE: *Dep. Geologia Mineral*
~~Departamento de Pesquisa~~

Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Levantamento topografico planimetria e altimetria de áreas de pesquisa.	D	Variavel
02	Cálculos topograficos e desenhos em papel milimetrado.	D	Variavel
03	Encarregado de campo - Dirigindo trabalhos de montagem de equipamentos de concentração de minérios.	D	Variavel
	Administração e controle de máquinas e veículos nos trabalhos de campo.		
	Distribuição e orientação de serviços em frentes de trabalho.		
	Trabalhos de prospecção mineral : rumos c/bússula - concentração de minerais em peneiras e bateia para análises.	D	Variavel.
	Antonio da Silva Lisboa		

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL.		GEÓLOGO	Chefe ^{<i>Quissio</i>} Economia Mineral
IV DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Lançamento de dados de Produção. Tais como: - Valor da Produção Mineral no Estado de Mato Grosso. - Quantidade e Valor da Produção dos Minerais Metálicos e Não Metálicos - Arrecadação - Quantidade Produzida/Valor da Produção - Consultas ao D.N.P.M./MT.	D / M / E	
02	Lançamento gráfico dos dados de produção	D / M / E	
03	Este setor visa, primordialmente, colocar em debate e ressaltar alguns pontos básicos que poderão balisar um conjunto de ações destinadas a racionalizar a extração e a comercialização de ouro e demais minerais no Estado de Mato Grosso. Dentro deste cenário, estão evidências geológicas e as regiões produtoras, enfocando o lado econômico, o desvio e as perdas no beneficiamento dos minerais, bem como as consequências tributárias e ambientais decorrentes da falta de uma política setorial. Nessa linha de trabalho, o setor de Economia Mineral tem um conhecimento mais claro da localização, distribuição e controle das áreas produtoras e com isso formular proposta concreta, oferecendo subsídios importantes para ajudar na transformação da economia mineral deste Estado, carreando melhores condições de vida para todos os matogrossenses.		


Jesus Antônio da Silva
Chefe da Divisão de Economia Mineral

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: GEÓLOGO

UNIDADE: DIRETORIA TÉCNICA

1º DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Trabalhos de mapeamento geológico, reconhecimento, avaliação de prospectos nas áreas de pesquisa da METAMAT.	M	15 a 20 dias/ mês
02	Trabalhos relacionados a elaboração de dissertação de Mestrado, em fase de conclusão pela USP, na região de Peixoto de Azevedo.	M	5 dias/Mês
03	Elaboração de relatórios, orçamentos de projetos interpretação de imagem de satélite, fotografias aéreas, petrografia de seções polidas.	M	03 dias/mês
04	A partir de 01/10/91, destacado para participar pela METAMAT, junto ao Convênio METAMAT/CPRM, cujo objetivo é elaborar mapas: geológicos e previsionais das reservas garimpeiras na região norte do Estado de Mato Grosso.	M	Mês
Geólogo Antonio João Paes de Barros METAMAT			

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: METAMAT

UNIDADE: Departamento de Geologia e Mineração													
TAREFAS	FREQUÊNCIA					NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-		
1 - Pesquisa Mineral	X				X	X		X				X	8 horas/Dia
2 - Topografia			X				X			X		X	

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 03 - Análise de Tarefas

ÓRGÃO: METAMAT

UNIDADE: Deptº. Geologia Mineração

ENTRADA	PROCESSAMENTO	SAÍDA
Elaboração de projetos de pesquisa mineral em alvarás da METAMAT em diversos municípios do Estado	Execução do projeto de pesquisa mineral em campo compreendendo diversas etapas como: - Trabalhos de escritório : Foto interpretação, levantamento bibliográfico, confecções de mapas, análises mineral. - Trabalho de campo - Mapeamento Geológico - Amostragem geoquímicas de solo - sedimento de drenagem, etc. - Interpretação dos dados geoquímicos - geológicos.	-Elaboração de relatórios indicando o potencial mineral da área pesquisada. - possibilidade de descobrir jazidas minerais. - Fomento da pesquisa no Estado.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 04 - Análise Crítica.

ÓRGÃO: METAMAT

UNIDADE: Depto de Geologia e Mineração

ASPECTO :		
ESTRUTURAL	OPERACIONAL	GERENCIAL
Esta estrutura esta constituída por duas divisões: Divisão de projetos, 2 - Divisão de economia Mineral O relacionamento com outras unidades é de maneira ágil e eficiente e não existe duplicidade de funções neste setor.	O aspecto operacional da Pesquisa mineral é muito bem desenvolvido quando da elaboração do projeto de pesquisa onde são levantados os diversos parâmetros tais como: - Equipe necessária para pesquisa. - Equipamentos necessários - Cronograma de execução dos trabalhos - Orçamento, etc.	As questões inerentes aos administradores superiores seria o angariamento de mais recursos financeiros para o fomento da pesquisa mineral.

* Instruções no Verso.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

1.0 - CIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

1.8 - DEPARTAMENTO DE PESQUISA E FOMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

01

CATEGORIA FUNCIONAL: Cia. Matogrossense de Mineração UNIDADE: Depto Pesquisa e Fomento

1º DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Participação na montagem de projetos de pesquisa com os objetivos de atuação em campo e conseguir recursos	D	Variável
02	Controle da qualidade de serviços quais sejam: acervo técnico, áreas de pesquisa, mapas e laboratório	D	Variável
03	Implantação do Projeto Artesanato Mineral. Esse projeto já se encontra em fase de operação - produção	E	6 meses
04	Coordenação do projeto anteriormente mencionado (artesanato Mineral)	D	variável
05	Participação das normas de licenciamento mineral no Estado junto ao DNPM e FEMA	E	1 mês
06	Atuação quando necessárias nos trabalhos de campo (prospecção).	E	Variável
WANDERLEY MAGALHÃES DE REZENDE			

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO:

UNIDADE:

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
1.Participação na montagem de projetos de pesquisa com objetivos de atuação em campo e conseguir recursos.	x				x							Variável
2.Controle de qualidade de serviços, quais sejam: acervo técnico, áreas de pesquisa, mapas e laboratório.	x				x							Variável
3.Implantação do projeto Artesanato Mineral. Esse projeto já se encontra em fase de operação - Produção.				x	x							6 meses
4.Coordenação do projeto anteriormente mencionado (Artesanato Mineral)	x				x							Variável
5. Participação das normas de licenciamento Mineral no Estado junto ao DNPM e FEMA				x		x						1 mês
6.Atuação quando necessária nos trabalhos de campo (Prospecção)				x	x							Variável

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 03 - Análise de Tarefas

ÓRGÃO: Cia. Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE: Depatº Pesq. Mineral e Fomen

ENTRADA	PROCESSAMENTO	SAÍDA
1. Solicitação da Diretoria da Empresa	Prioridade em atender os projetos emergenciais juntamente com os métodos de prospecção apropriados	relatórios.
2. Solicitação da direção da empresa, informes gerais	Repasse de anais de congresso, publicações e livros recebidos com destino a biblioteca, verificação e controle de áreas de pesquisa da Cia ; checagem dos mapas solicitados, recebimentos de análises químicas para serem plotados em mapa e posterior repasse a direção afim	Memorando comunicando os resultados/relatório.
3 Proposta de trabalho técnicos juntamente com a direção da Empresa	Construção de Galpão, aquisição de máquinas e acessórios com as respectivas instalações, matéria prima e preparação de pessoal para o desempenho da função.	Relatório de montagem
4.Solicitação da direção da Empresa	As amostras de rocha(matérias prima) em forma bruta, são transformadas em peças artesanais como ex: coruja, tatu, tartaruga, elefante, touro , cavalo, cinzeiro e outros	Verificação das peças confeccionadas, catalogação e repasse a direção da empresa.
5.Solicitação da direção da Empresa	Debate e participação das formas de procedimento de mineração.	Direção da Empresa/ FEMA/DNPM
6.Solicitação da direção da Empresa	Participação em campo da execução dos projetos.	Relatório de trabalho (arquivamento).

U3

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

04

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: GEÓLOGO

UNIDADE: Deptº. Pesquisa e Fomento

º DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Elaboração de pareceres técnicos, acompanhamento de relatórios e análises de projetos.	D	Variável
02	Execução e coordenação de trabalhos de pesquisa nas diferentes áreas da empresa (inclusive lavra experimental).	M	Variável
03	Visitas técnicas e vistorias em áreas da empresa ou de terceiros, em diferentes municípios do Estado.	E	Variável
04	Execução e coordenação de trabalhos técnicos em contratos de prestação de serviços e convênios com instituições públicas e privadas.	E	Variável
05	Representação da empresa em grupos de trabalho, comissões técnicas e de avaliações.	E	Variável
06	Elaboração e montagem de projetos, orçamentos e estudos de viabilidade técnica (programa/projetos específicos/projetos especiais).	E	Variável
Marcos Vinicius Paes de Barros			

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

07

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: Geólogo

UNIDADE: Departº de Pesq. e Fomento

1º DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Requerimento de áreas para desenvolvimento de Pesquisa Mineral no Estado.	M	Váriavel
02	Elaboração de orçamento e planos de pesquisa junto ao Departamento Nacional da Produção Mineral.	M	"
03	Complementação de exigências do setor mineral junto ao Departamento Nacional da Produção Mineral.	E	"
04	Acompanhamento dos requerimentos de pesquisa feito por outras Cia de Mineração no Estado.	D	"
05	Aquisição de trabalhos técnicos desenvolvidos por outras Cia no Estado.	E	"
06	Controle das datas de vencimentos dos alvarás da Cia. junto ao Deptº Nacional da Produção Mineral.	D	"
07	Repasse para a Diretoria da Cia, da situação dos Alvarás de pesquisa, para controle dos trabalhos de campo.	M	"
08	Encaminhamento dos relatórios parciais e finais de pesquisa da Cia. para o DNPM.	E	"
09	Comunicação ao DNPM, a ocorrência de novas substâncias Minerais nas áreas de pesquisa da Cia.	E	2 meses
10	Participação do diagnóstico de IMPACTO Ambiental em áreas de garimpos no Estado em conjunto com técnicos de centro de tec. Mineral- CETEM	E	1 mês
11	Elaboração de normas para licenciamento da atividade mineral no Estado em conjunto com técnicos do DNPM e FEMA	E	Variável
12	Participação de trabalhos de campo (cadastramento de Garimpos e Pesquisa Mineral)	E	
	GEOL. Gercino Domingos da Silva - METAMAT		

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

103

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: Cia. Matogrossense de Mineração . METAMAT

Deptº. de Pesquisa e Fomento

UNIDADE:

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
1 - Elaboração de pareceres técnicos, acompanhamento de relatório e análises de projetos.	X				X							Variável
2 - Execução e coordenação de trabalhos de pesquisa nas diferentes áreas da empresa (inclusive lavra experimental)			X		X							Variável
3 - Visitas e vistorias técnicas em áreas da empresa ou de terceiros, em diferentes municípios do Estado.				X		X						Variável
4 - Execução e coordenação de trabalhos técnicos em contratos de prestação de serviços e convênios com instituições públicas e privadas.				X	X							Variável
5 - Representação da empresa em grupos de trabalho, comissões técnicas e de avaliação.				X		X						Variável
6 - Elaboração e montagem de projetos , orçamentos e estudos de viabilidade técnica.				X	X							V-riável

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 03 - Análise de Tarefas

ÓRGÃO: CIA. MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO METAMAT UNIDADE: DEPTº Pesquisa e Foment.

ENTRADA	PROCESSAMENTO	SAÍDA
1 - Solicitação de análise dos problemas técnicos de projetos pela diretoria	1 - Coleta de dados e informações, checagem, descrição dos aspectos técnicos e legais envolvidos.	1 - discriminação dos pontos levantados, conclusões, pareceres em folhas de despacho.
2 - Proposta de trabalho/orçamentos para pesquisa.	2 - Execução de trabalho de mapeamento, prospecção, cubagem, avaliação (análise de viabilidade técnica). Execução ou não da lavra mineral.	2 - Relatórios parciais e finais de pesquisa (arquivamento).
3 - Solicitação de visitas técnicas e vistorias (prefeituras e outros órgãos públicos)	3 - Saida em campo, reconhecimento técnicos, coleta de dados e amostras/trabalhos de escritório e laboratório.	3 - Relatórios de saída técnica e de vistoria (arquivamento).
4 - Solicitação de prestação de serviços/execução de convênios.	4 - Execução de tabelas de pesquisa/mapeamento, prospecção geoquímica e sondagem.	4 - Relatórios de trabalho (arquivamento)
5 - Solicitação de outros órgãos públicos ou instituições científicas.	5 - Levantamentos de dados, debates, apresentação de propostas.	5 - Memorando comunicando os resultados/relatórios especiais
6 - Solicitação da diretoria.	6 - Coleta de dados, avaliação dos aspectos técnicos envolvidos, avaliação dos custos, análises de viabilidade.	6 - proposta de projetos e orçamento.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO:

Cia. Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE:

Departamento de Pesquisa e Fomento

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	H	B	+	-	+	-	
1 Requerimento de áreas para pesquisa Mineral			x			x						Variável
2 Elaboração de orçamento e planos de pesquisa			x			x						"
3 Complementação de exigências do setor mineral junto DNPM.				x	x							"
4 Acomp. de requerimento de pesquisa de outras Cia no Estado.	x						x					"
5 Aquisição de Trabalhos Técnicos				x			x					"
6 Controle de vencimento dos alvarás da METAMAT	x						x					"
7 Relatório da situação das áreas de pesquisa da Cia p/ a Diretoria			x			x						"
8 Encaminhamento de relatórios de pesquisa p/ DNPM				x	x							"
9 Comunicação ao DNPM da descoberta de novas substâncias minerais				x			x					"
10 Participação de trabalho Ambiental no Estado junto c/ o cetem.				x	x							"
11 Elaboração de Normas p/ o licenciamento da atividade mineral no Estado				x	x							"
12 Participação de trabalhos de campo pesquisa mineral.				x		x						2 meses 1 mes Variável

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 03 - Análise de Tarefas

ÓRGÃO: Cia. Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE: Deptº Pesq. Mineral

ENTRADA	PROCESSAMENTO	SAÍDA
1 Para Dir. da Cia	Preenchimento de formulários pagtos de taxas junto o DNPM e CREA - Confeção de Mapas.	Protocoloção no DNPM
2 Solicitação da Dir. Cia.	Montagem do orçamento para pesquisa Mineral, determinação dos métodos de pesquisa a ser usado.	Protocoloção no DNPM e averbação do CREA
3 Solicitação da Dir. Cia	Pagamentos de taxas do DNPM confeção de mapas e outros	Protocolização no DNPM CREA, FEMA
4 solicitação da Dir. Cia	Leitura do D.O.U - Compras de Overlay no DNPM - Publicação de Rel. Técnicos acompanhamento junto ao DNPM leitura de revistas especializada boletins e outros	Setor de Economia Mineral da Cia e Diretoria
5 Solicitação da Diretoria e Corpo Técnico da Cia	Leitura de D.O.U - Visita no DNPM e outros	Biblioteca da Cia, Corpo técnico da Cia
6 Solicitação da Dir. Cia	Acompanhamento dos trabalhos de Pesquisa e D.O.U.	Diretoria e Corpo Técnico da Cia.
7 Solicitação da Dir. Cia	Montagem de relatórios	
8 Solicitação da Diretoria e corpo técnico	Encaminhamento de ofícios comunicando nova ocorrência mineral	Diretoria da Cia.
9 Solicitação da Dir. Cia	Confeção de mapas amostragem de solos, água	Protocoloção no DNPM
10 Solicitação da Dir. Cia	Cadastramento de garimpos	Entrada c/ ofício no DNPM
Solicitação da Dir. Fema	Discussão das formas de mineração	Corpo técnico da Cia Fundação Estadual/Diretoria da Cia.
12 Solicitação da Diretoria e corpo técnico	confeção de mapas coleta de amostras de solo.	Diretoria e Corpo técnico.
Geol. GERCINO DOMINGOS DA SILVA		

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: GEÓGRAFO

UNIDADE: Deptº. Pesquisa e Fomento

Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Acompanhamento do Diário Oficial da União	D	Variável
02	Catologação e controle de relatórios de pesquisa da Companhia e Empresas associadas.	D	Variável
03	Catologação dos pedidos de pesquisas da Companhia.	D	Variável
04	Acompanhamento da legislação referente ao setor mineral.	D	Variável
05	Fornecimento de informações ao Banco de Dados da Companhia.	D	Variável
06	Participação em trabalhos de campo.	D	30 dias.
Joary Roque da Costa			

Legenda:

D - Diário E - Esporádico
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE: Deptº. Pesquisa e Fomento

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
1 - Acompanhamento do Diário Oficial da União	X					X						Variável
2 - Catalogação e Controle de relatórios de pesquisa da Cia. e empresas associadas.	X					X						Variável
3 - Catalogação dos pedidos de pesquisa da Companhia.	X						X					Variável
4 - Acompanhamento da legislação referente ao setor mineral.	X				X							Variável
5 - Fornecimento de informações ao Banco de dados da Companhia.	X					X						Variável
6 - Participação em trabalhos de campo.					X		X					30 dias

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 03 - Análise de Tarefas

ÓRGÃO: Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT UNIDADE: Deptº. Pesquisa e Fomento

ENTRADA	PROCESSAMENTO	SAÍDA
1 Solicitação da diretoria da companhia.	Leitura do D.O.U. e arquivamento	Diretoria e corpo técnico da Cia.
2 - Solicitação da Diretoria da Companhia.	Catologação e encadernação dos relatórios.	Diretoria e corpo técnico da Cia.
3 - Solicitação do corpo técnico da Companhia.	Montagem dos processos.	Diretoria Deptº Nac. da produção e corpo técnico.
4 - Solicitação do responsável do setor.	Acompanhamento do D.O.U e Portarias do DNPM.	Corpo técnico da Cia. e outros interessados.
5 - Solicitação do banco de dados da Cia.	Cálculo das coordenadas dos pedidos de pesquisa.	Diretoria, corpo técnico e outros.
6 - Solicitação do corpo técnico.	Confecção de maps e contatos com superficiários.	Corpo técnico.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

1.0 - CIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

1.9 - SETOR DE CARTOGRAFIA E DESENHO

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: Topógrafo		UNIDADE: Setor de Cartografia Desenho	
1º DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
	Responsável pelo Setor de Cartografia e Desenho		
	a) Topografia:		
	b) Desenhos:	Diária	Variável
	Topográfico		
	Cartográfico		
	Geológico		
	Outros		
	Ampliação de Mapas com Pantógrafo de Precisão		
	c) Controle:		
	Mapoteca		
	Fotomosaico		
	Fotografia		
	Desenho		
	d) Fotointerpretação		
	Joaquim Pedro Ribeiro		

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

24

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: Cia. Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE: Setor de Cartografia e Desenho

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
De acordo quadro 1	X				X							12:00 às 18:00 Horas

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 03 - Análise de Tarefas

ÓRGÃO: Cia Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE: Setor Cartografia Desenho

ENTRADA	PROCESSAMENTO	SAÍDA
solicitação da Chefia	Recebimento dos mapas a serem confeccionados, projetor, controlar e responsabilizar	remeter a chefia para verificação e conhecimento.

18/5

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: Cia Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE: Setor de Cartografia e Desenho

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
de acordo quadro 01	X				X	X						12:00 às 18:00 horas

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 03 - Análise de Tarefas

ÓRGÃO: Cia Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE: Setor Cartografia Desenho

ENTRADA	PROCESSAMENTO	SAÍDA
Solicitação da Chefia	Normografar.	Repasse do mapa para a revisão.

159

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: Cia Matogrossense de Mineração UNIDADE: Setor Cartografia e Desenho

CATEGORIA FUNCIONAL: Cia. Paleogeográfica - 01/10/2012			
ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
1	Organograma	D	12:00 às 18:00
2	Ampliação de mapas c/ pantografo	D	
3	Controle de Mapoteca/Geológicos /Mapas	D	
Ademir do Figueiredo			

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

04

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: Cia. Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE: Cartografia e Desenho

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
De acordo com o quadro 1	X				X	X						12:00 às 18:00 ho

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

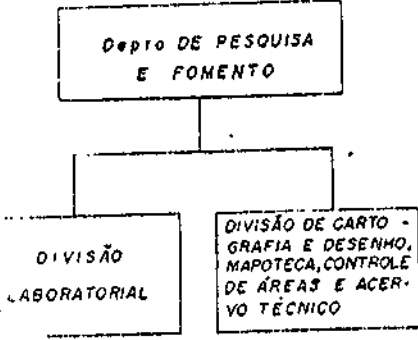
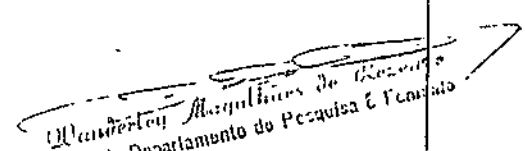
Quadro 03 - Análise de Tarefas

ÓRGÃO:

UNIDADE:

ENTRADA	PROCESSAMENTO	SAÍDA
Solicitação da Chefia	Normografar.	Repasse do mapa para re visão.

UNIDADE: Depto de Pesquisa e Fomento

ASPECTO		
ESTRUTURAL	OPERACIONAL	GERENCIAL
 O relacionamento com as demais unidades é feito de forma integrada, onde os trabalhos de campo, análises químicas, confecções de mapas, relatórios parciais/finais e outros, são feitos em conformidade com outras unidades. Não temos disfunções e nem duplicidades, todos os projetos desta companhia são elaborados e realizados em função das decisões tomadas conjuntamente (técnicos e direção da empresa).	Cada servidor, ocupa a função de sua competência. Mineração (pesquisa) é tarefa de um alto nível de complexidade, por isso as responsabilidades são cobradas com bastante cuidado e rigor. Na empresa as condições de funcionamento do setor, dentro dos padrões brasileiros, são razoáveis, encontrando dificuldades apenas na parte de aquisição de equipamentos e reciclagem de capacitação tecnológica, talvez seja a falta de recursos financeiros destinados a pesquisa (mineração).	No nosso caso, a questão que nos atinge é a falta de recursos para conduzir os trabalhos e salários dignos para o estímulo a produtividade.
OBS : Caso de dúvidas estarei a disposição para esclarecimentos adicionais.  Wanderson Magalhães de Oliveira Chefe do Departamento de Pesquisa e Fomento		

* Instruções no Verso.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

1.0 - CIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

1.10 - DIVISÃO LABORATORIAL

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: Químico		UNIDADE: Divisão Laboratorial	
DE DEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Supervisão, programação, coordenação e execução de análises químicas de minérios via espectrofotometria de absorção atômica.	D	Variável
02	Execução de análises químicas via espectrofotometria de absorção atômica.	D	Variável
03	Ensaio e pesquisas em minérios	E	Variável
04	Desenvolvimento e/ou adaptação de métodos analíticos aplicados à análise de minérios.	E	Variável
05	Emissão de laudo de análises via absorção atômica.	D	Variável
Lázaro José de Oliveira			

* Instruções no Verso.

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

129

3

GOV. DO ESTADO DE MATO GROSS
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: CIA. MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

UNIDADE: Divisão de Química

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
1 - Supervisão, programação, coordenação e execução de análises químicas de minérios via espectrofotometria de absorção atômica	X				X							6 horas
2 - Execução de análises químicas via absorção atômica.	X				X							Variável
3 - Ensaaios e pesquisas em minérios				X	X							Variável
4 - Desenvolvimento e/ou adaptação de métodos analíticos aplicados à análise de minérios.				X	X							Variável
5 - Emissão de laudo de análises via absorção atômica.	X					X						

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 03 - Análise de Tarefas

ÓRGÃO: CIA. MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

UNIDADE: Div. de Química

ENTRADA	PROCESSAMENTO	SAÍDA
1 - Solicitação da Diretoria da empresa	Levantamento de reagentes, vidrarias e equipamentos e de recursos humanos. Verificação	Relatórios - Memorandos.
2 - Pedidos de Análises.	diários instrumentos de análises químicas por absorção atômica.	
3 - Solicitação de geólogos e/ou de necessidades emergentes	Solicitação de reposição ou aquisição de reagentes e materiais de consumo.	Boletins de análises.
4 - DEpende das necessidades e particularidades a cada caso.	Codificação, supervisão de secagem britagem e/ou peneiramento, pulverização, pesagem, abertura química, feitura de padrões e determinação via absorção atômica dos elementos solicitados.	Relatório
5 - Pedidos de Análises.	Verificação de elementos maiores e microelementos, análises de interferências, ensaios com reagentes que poderá dar maior perspectivas ao caso em estudo.	Relatório
	Pesquisa bibliográfica, ensaios com metodologias registro da literatura, modificação dessa metodologias visando a sua adaptação ao objetivo proposto.	Boletins de análises.
	Determinação dos elemntos (§) solicitadas.	

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: Engenheiro Químico

UNIDADE: Divisão Laboratorial

1º DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Responsável técnico pela divisão de química junto ao CRQ IV.	D	Total
02	Estudo, Planejamento, orçamento	E	Variável
03	Especificação de equipamentos e instalações que envolvam a química	E	Variável
04	Chefe do setor de via úmida análise química de minérios por via úmida; padronização de reagentes, padronização e adaptação de métodos químicos-analíticos via úmida e instrumentais.	E	Variável
05	Cianetação, amalgamação, contagem de pintas, destilação de amalgama.	E	Variável.
Plácido Manoel de Oliveira			

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: CIA. MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

DIVISÃO LABORATORIAL

UNIDADE:

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
1 - Responsável técnico pela Divisão de química junto ao CRQ- IV Reg.	X				X							
2 . Estudo planejamento e orçamento				X	X							
3 - Especificação de equipamentos e de instalações que envolvam o setor de Química.				X	X							
4 - Chefe do Setor de Química referente as análises químicas por via úmida.				X	X							
5 - Cianetação, amalgamação, contagem de pintas, destilação de amalgamas.				X		X						

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 03 - Análise de Tarefas

ÓRGÃO: CIA. MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

UNIDADE: DIVISÃO LABORATORIAL

ENTRADA	PROCESSAMENTO	SAÍDA
1 - Solicitação da Diretoria.	Supervisão, fiscalização e orientação pertinente a área de química.	Relatórios - Memorandos.
2 - Solicitação da Diretoria.	Estudo, discussão e elaboração de viabilidade técnica e pessoal	Relatórios
3 - Solicitação da Diretoria ou da necessidade de melhoramento do laboratório.	Estudo, pesquisa de preços e dos equipamentos, locação dos mesmos. Elaboração de plantas.	Relatórios - Memorandos.
4 - Pedido de Análises.	Supervisão de secagem, britagem pulverização e/ou peneiramento	Boletins de Análises.
5 - Pedido da Diretoria técnica.	pesagem, abertura química e determinação dos elementos solicitados, por via úmida. Padronização de reagentes e métodos analíticos.	
	Preparação de soluções, extrações dos elementos. Preparação do amalgama e destilação das mesmas.	Relatórios - Boletins de análises.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

22

CATEGORIA FUNCIONAL:

UNIDADE:

NR DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Preparação de amostra de rochas, solos, sedimento de <u>cor</u> rente e concentrado de bateia para fins de análises por vias secas e úmida.	D	Variável
02	Auxílio na determinação de ensaios e manipulação de <u>rea</u> gente químico	D	Variável
03	Bateamento para concentração e contagem de pintas de <u>ou</u> ro das diversas frações granulométrica	E	Variável
JANSEN BARBOSA ANDRADE			

Legenda:

D - Diário E - Esporádico
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

11/3

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO:

Cia. Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE: Divisão de Laboratório

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
1. Preparação de amostra de rochas, solos, sedimentos de corrente e concentrados de bateia para fins de análises por vias seca e úmida.	X				X							12:00 às 18:00 horas
2. Auxílio na determinação de ensaios e manipulação de reagentes químico	X				X							
3. Bateamento para concentração e contagem de pintas de ouro das diversas frações granulométrica				X	X							

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 03 - Análise de Tarefas

ÓRGÃO: Cia. Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE: Divisão Laboratorial

ENTRADA	PROCESSAMENTO	SAÍDA
1. Solicitação da Chefia	Preparação da amostra de acordo com a solicitação	Envio da amostra para ser analisada.
2. -	Preparação e manipulação de reagente químico	Fase de análise
Solicitação da Chefia imediata	Contagem das pintas de ouro	Pesagem

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

Serviços Gerais

UNIDADE:

LABORATORIAL
Deptº Pesquisa e Fomento

CATEGORIA FUNCIONAL:

NR DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Auxiliar de laboratório como preparador de amostra de rocha para Lâmina.	E	12 às 18 horas
02	Preparação de amostras para arquivos geológico.	D	12 às 18 horas
03	Trabalho em formação artesanal de rocha.	D	12 às 18 horas
João Anísio da Silva			

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

164

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: CIA. MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

UNIDADE: *Div. Laboratorial*
Det. Pesquisa e Fomento

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
1 - Auxiliar de laboratório como preparador de amostras de rocha para lâmina.				X	X							12 às 18 horas
2 - Preparação de amostra para arquivo geológico.	X					X						
3 - Trabalho em formação artesanal de rocha	X				X							

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 03 - Análise de Tarefas

ÓRGÃO: CIA. MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

UNIDADE:

ENTRADA	PROCESSAMENTO	SAÍDA
1 - Solicitação da che- fia. 2 - Solicitação do geó- logo de campo. 3 - Solicitação da che- fia.	1 - Preparação da amostra de acordo com a solicitação. 2 - Cortar e etiquetar. 3 - Formato na rocha, dando caracte- rística de peças a serem confecciona- das.	1 - Envio para petro- grafia, 2 - Arquivo. 3 - Peças já com o aca- bamento.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

28

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: Auxiliar de limpeza

UNIDADE: Divisão Laboratório

1ª DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Limpezas das salas, vidrarias, tais como tubos de ensaio provetas, balões de vidros e vasilhames em geral	Diária	12:00 às 18:00
	Ovidia da Silva Pedroso		

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

U.f

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: Cia Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE: Divisão de Laboratorio

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
01 . limpeza das salas, vidrarias, tais como tubos de ensaios, provetas, balões de vidros e vasilhames em geral.	X					X						12:00 às 18:00 horas

145



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

1.0 - CIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

1.11 - PROTOCOLO

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: AUX. ADMINISTRATIVO

UNIDADE: PROTOCOLO

1ª DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Protocolo geral de processos interno e externo	D	variável
02	Distribuição de processos para os devidos departamen- tos da Cia.	D	02:00hs
03	Separação de correspondência para entrega imediata aos setores diversos da Cia	D	variável
04	Encaminhamento de visitas aos setores diversos da Cia.	D	variável
05	Auxilio na Copa, telefone e até mesmo secretária em caso da ausência da titular .	E	variável
06	O tempo que gasto com os afazeres diários, perfazem um total de 06:00 (seis horas diárias.		diárias=06:00hs

Legenda:

D - Diário E - Esporádico
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: COMPANHIA MATOGROSENSE DE MINERAÇÃO-METAMAT

UNIDADE: PROTOCOLO

TAREFAS	FREQÜÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
01-Protocolo geral de procesos interno e externo	X						X		X		X	
02-Entrega de correspondência nas devidas unidades.	X					X			X		X	
03-Recepção	X					X			X		X	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

1.0 - CIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

1.12 - DIVISÃO DE COMPRAS E ALMOXARIFADO

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: Serviços Gerais

UNIDADE: D. de Compras e Almozari-

Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO fado. CONSUMIDO
01	Controle de entrada e saída de materiais por requisição	D	1 Hora
02	Tirar xerox de documentos geral da empresa.	D	Todo o periodo do expediente
03	Datilografar pedido de material, formulario de cotação de preço.	D	1 Hora
04	Protocolar os processos que são despachados para Dpto Administrativo.	D	10 Mtos
05	Controle do estoque.	S	2 Horas

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERN. O DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR ADMINISTRATIVO

UNIDADE: DIVISÃO DE COMPRAS E ALMOXARIF.

Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Responsável de levar pedidos para Firmas, com a finalidade de fazer orçamento das mercadorias.	D	04:00 hs
02	Serviço de compra .	D	02:00 hs
03	Auxil ao responsável pelo serviço de Banco etc	D	
04	Substituição eventual do Responsável Chefe da Divisão de Compras e Almojarifado.	E	variável
05	Entrega de material do Almojarifado, para as Divisões e setores da Cia.		
06	Eventuais necessidade da Diretoria-Serviço de Rua, entregas etc, etc.		

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO-METAMAT

UNIDADE: DIVISÃO DE COMPRAS E ALMOX. RIFADO

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
01-Controle geral do Almoxa-rifado	X						X/		X		X	
02-Cadastramento de bens patrimoniais				X		X		X		X		
03-Despachar processos de compras	X					X			X		X	
04 Cotações de preços	X						X		X		X	
05-Manutenção geral dos equipamentos				X		X		X			X	
06-Termo de Responsabilidade de bens em uso				X		X/		X		X		
07-Controle de xerox, cópias heliográficas e encadernações.	X						X	X		X		

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 03 - Análise de Tarefas

ÓRGÃO: METAMAT

UNIDADE: PROTOCOLO

ENTRADA	PROCESSAMENTO	SAÍDA
1) Recebimento de documentos internos e externos	Fazer processo e protocolar	unidade competente
2) Quando solicitado	Protocolar	a unidade competente
3) Recebimento de correspondências exxternas	Protocolar	unidade competente
4) Recepção	Encaminhamento	Unidade competente
5) Quando solicitado		atender a unidade solici- citada.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 04 - Análise Crítica.

ÓRGÃO: METAMAT

UNIDADE:

PR^OTOCOLO

ASPECTO		
ESTRUTURAL	OPERACIONAL	GERENCIAL
1) Atender com precisão to das as atribuições que lhe são impostas	A sua operacionalidade é boa e ágil, funcionando a contento sem dificuldades.	As questões burrocráticas são resolvidas com o depto Administrativo.
2) O relacionamento com as demaís unidades são as mais cordiais possíveis		
3) Não exxiste disfunções		
4) Não existe cumplicidade		
5) Está subordinado ao Depto Adm. sendo esta a subor- dinação real e ideal.		

* Instruções no Verso.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

1.0 - CIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

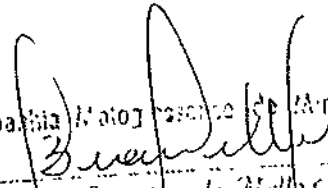
1.13 - DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: CH.DIV. REC. HUMANOS (ASS. ADMINISTRATIVAS) UNIDADE: DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS

Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	PREPARAR OS EXPEDIENTES RELATIVOS A ADMISSÕES, TRANSFERÊNCIAS, RESCISÃO CONTRATUAL, ADVERTENCIA DISCIPLINAR.	ESFORÁDICO	VARIÁVEL
02	OPERAÇÃO EM MICRO COMPUTADOR DAS FOLHAS DE PAGAMENTO, LISTAGENS DE DESCONTOS, ENCARGOS, ALTERAÇÃO DE CADASTRO	MENSAL	12 hs.
03	PREPARAR DEMONSTRATIVO DE CUSTO DA FOLHA DE PAGAMENTO, O QUAL É FEITO POR FAIXAS SALARIAIS.	MENSAL	06 hs
04	ORGANIZAÇÃO EM PASTA DOS EMPREGADOS DA VIDA FUNCIONAL	MENSAL	VARIÁVEL
05	PREPARAÇÃO DE DOCUMENTOS DOS EMPREGADOS JUNTO A PREVIDÊNCIA.	ESFORÁDICO	VARIÁVEL
06	PREPARAR PARECERES EM PROCESSOS ENVIADOS A ESTA DIVISÃO	DIÁRIO	VARIÁVEL
07	EXPEDIÇÃO DE ATESTADOS E CERTIDÃO.	MENSAL	VARIÁVEL
08	PRESTAR ASSISTÊNCIA À DIRETORIA NAS ATIVIDADES REFERENTES A RECRUTAMENTO DE PESSOAL E AVALIAÇÃO PARA ENQUADRAMENTO NO QUADRO DE PESSOAL.	ESFORÁDICO	VARIÁVEL
09	ELABORAÇÃO E CÁLCULO DE FOLHA SUPLEMENTAR, ENCARGOS E CUSTO MENSAL.	MENSAL	VARIÁVEL
10	CATALOGAÇÃO DE LEIS, DECRETOS, PARECERES E OUTROS DOCUMENTOS LIGADOS À ÁREA DE PESSOAL.	DIÁRIO	VARIÁVEL
11	COMPETENTE A ESTA CHEFIA DA DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS A SUPERVISÃO E CONTROLE DE TODOS OS SERVIÇOS EXECUTADOS	DIÁRIO	VARIÁVEL


 Companhia Mato Grosso de Administração
 Benedito Francisco de Azeiteiro
 Divisão de Recursos Humanos

Legenda:

D - Diário E - Esporádico
 S - Semanal
 M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO UNIDADE: DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS

Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	CONTROLE DE FREQUENCIA	D	VARIÁVEL
02	CALCULO DOS ENCARGOS SOCIAIS (INSS, FGTS, IR,)	M	"
03	EXPEDIENTE PARA REPASSE DAS CONSIGNAÇÕES EFETUADAS EM FOLHA	M	"
04	CALCULO DE RESCISÃO E ACOMPANHAMENTO P/ HOMOLOGAÇÃO	E	
05	PREENCHIMENTO DE FICHAS DE EMPREGADO E DE CONTRATO DE TRABALHO EM CASOS ADMISSÃO	E	
06	ALTERAÇÃO E CONFEÇÃO DE TABELA SALARIAL	E	
07	ANOTAÇÕES EM CARTEIRA DE TRABALHO	M	
08	ELABORAÇÃO E CONTROLE DO QUADRO DE FÉRIAS	M	
09	EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE DACTILOGRAFIA, ARQUIVOS E DEMAIS OBRIGAÇÕES, TAIS COMO, CONTROLE DE DESCONTO EM FOLHA CONTROLE DE ENCARGOS, ETC.		

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: COMPANHIA MATOGROSENSE LE MINERAÇÃO-METAMAT

UNIDADE: DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
01-Preparar expediente relativos a admissões, rescisões, transferência e advertência disciplinares.				X	X				X		X	
02-Confeção de Folha de Pagamento, listagem de descontos, encargos sociais e alteração de Cadastros.			X		X				X		X	
03-Demonstrativo de Custo de Folha de Pagamento			X			X			X		X	
04-Controle de Fichas Financeiras e Funcionais dos empregados			X			X			X		X	
05-Preparação de documentos dos empregados, junto a Previdência Social				X		X			X		X	
06-Despacho em Processos enviados à Divisão	X		X			X			X		X	
07-Expedição de Atestados e Ceridões				X		X			X		X	
08-Recrutamento e avaliações de pessoal				X	X			X		X		
09-Catologação de leis, decretos e outros de interesse da Divisão				X	X			X		X		
10-CONTROLE DE FREQUÊNCIA	X						X	X		X		
11-Elaboração e controle do Quadro de Férias			X			X		X		X		
12-Alteração e controle de Tabela Salarial			X			X		X		X		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

1.0 - CIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

1.14 - BIBLIOTECARIA

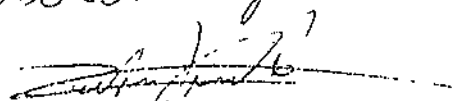
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

13

ATEGORIA FUNCIONAL: Serviços da Biblioteca

UNIDADE:

Nº DE NDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Atendimento e orientação aos funcionários usuários dos livros da biblioteca	D	variável
02	Catalogar e classificar livros e revistas da área mineral	S	variável
03	Arrumação das estantes e outros cuidados necessário para conservação dos exemplares.	D	02:00hs
04	Auxílio a telefonista em caso de necessidade e mesmo substituição.	D	variável
05	Controle e arquivo dos Diários Oficiais do Estado e da União, facilitando as consultas e manuseio	S	variável
06	Em caso de necessidade, auxílio o serviço de protocolo da Cia.	E	variável
			06:00hs diári as.
	<i>Zenóides Augusto Rondon de Arruda</i> 		

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

11

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 - Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: Cia Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE: Bibliotecaria

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	M	B	+	-	+	-	
De acordo quadro 01	X	X		X		X	X					12:00 às 18:00 horas

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 03 - Análise de Tarefas

ÓRGÃO: Cia Matogrossense de Mineração - METAMAT

UNIDADE: Bibiotecaria

ENTRADA	PROCESSAMENTO	SAÍDA
Envio dos anais de congresso publicações, livros, relatórios e jornais por parte do Departamento	recebimento, catalogação com as devidas normas.	corpo técnicos e ao público em geral.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

1.0 - CIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

1.15 - DIVISÃO DE TRANSPORTE E SERVIÇOS GERAIS

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.
SERVIÇOS GERAIS

CATEGORIA FUNCIONAL: UNIDADE: DIV. TRANSPORTE E SERV. GERAIS

1º DE ORDEN	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Serviço de limpeza e manutenção do prédio, pátio e dos galpões.	D	04:00 hs
02	Disponibilidade para outros serviços braçais, tais como: deslocamento de móveis, carregar carros, lavar os carros da Empresa ect.	D	02:00hs
MANOEL FERREIRA DE SOUZA			
<i>Manoel Ferreira de Souza</i>			

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: COPEIRA-

UNIDADE: SERVIÇOS GERAIS

Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Fazer e servir café, água ao pessoal da Cia.	D	06:00hs de 12:00 às 18:00 hs

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: COPEIRA

UNIDADE: Serviços Gerais

Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Fazer e servir café e água todo pessoal da Cia.	D	06:00 horário mat...

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

UNIDADE: Divisão de Transporte

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

UNIDADE: Div. Transp. Serv. Gerais

Legenda:

* Instruções no Verso.

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: Eletricista e Mecânico UNIDADE: Divisão de Transporte

1º DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Consertos na parte elétrica dos veículos e equipamentos .	D	06:000hs

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: Ajudante de Mecânico

UNIDADE: Divisão de Transporte

Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Lavar peças, regular freio, lubrificação e troca de óleo	D	06:00hs

Legenda:

D - Diário E - Esporádico
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: Motorista e Operador de Máquinas UNIDADE: Divisão de Transporte

Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Transporte de minérios e rejeitos minerais	D	variável
02	Transporte dos Diretores e pessoas diversas	D	"
03	Operação de equipamentos pesados: Trator de Esteira Pá-Carregadeira Retro-Escavadeira	"	"
04	Noções de serviços mecânicos	D	"
05	Auxílio nos trabalhos de prospecção mineral.	D	"

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

UNIDADE: Div. Transporte e Serv. Gerais

* Instruções no Verso.

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: Operador de Máquinas Pesadas UNIDADE: DIV. Transporte

ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Dirijo: Pá Carregadeira	D	variável
02	Dirijo: Retro-escavadeira	E	variavel
03	Outros: como aterraplanagem, escavação e outros do ramo de garimpagem	D	06:00hs

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: SERVIÇOS GERAIS		UNIDADE: DIV. TRANSPORTE E SERV. GERAIS	
Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Toda serviço de limpeza das salas, corredores e pátio da empresa, com troca de horário. .	D	04:00 hs
02	Em disponibilidade para outros serviços eventuais braçais etc.	D	02:00 hs
<i>José Militão da Silva</i> JOSÉ MILITÃO DA SILVA			

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: SERVIÇOS GERAIS UNIDADE: DIV. TRANSPORTE E SERV. GERAIS

1ª DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Serviço de Campo para o qual sou contratado	E	12:00 hs
02	Atualmente faço o serviço de limpeza do Laboratório, serviço de carpimagem e conservação do pátio da Em sa.	D	06:00hs
<u>Santonino Paulo da Trindade</u> SANTONINO PAULO DA TRINDADE			

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: MOTORISTA/ELETRICISTA/ UNIDADE: DIV. TRANSPORTE

1ª DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Motorista do micro-ônibus, responsável pelo transporte de funcionários: Casa/Empresa e vice verso	D	02:00hs
02	Assistência na parte elétrica e hidráulica da cia.	D	variável
03	Serviço de limpeza e manutenção dos veículos	D	variável
04	Motorista encarregado para outros serviços, desde que, comprovada a necessidade.	E	variável
			Total= 08:00hs

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

CATEGORIA FUNCIONAL: VIGILANTE		UNIDADE: DIV. TRANSP./SERV. GERAIS	
Nº DE ORDEM	TAREFAS	FREQUÊNCIA	TEMPO CONSUMIDO
01	Vigilância	D	24:00 hs
OBS: Descanso de 48:00 hs.			

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

* Instruções no Verso.

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

UNIDADE: DIV. TRANSP/SERV. GERAIS

Legenda:

D - Diário E - Esporádica
S - Semanal
M - Mensal

Quadro 01 - Descrição de Tarefas.

UNIDADE: DIV. TRANSPORTE E SERV. GERAIS

DE
KDEM

TAREFAS

FREQUÊNCIA

TEMPO
CONSUMIDO

01

Vigilância

D

24:00 hs

OBS:Descanço 48:00 hs.

* Instruções no Verso.

Legenda:

D - Diário E - Esporádica

S - Semanal

M - Mensal

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
GRUPO DE TRABALHO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quadro 02 Descrição de Tarefas da Unidade.

ÓRGÃO: Companhia Matogrossense de Mineração-METAMAT

UNIDADE: Divisão de Transporte e Serviços Gerais

TAREFAS	FREQUÊNCIA				NÍVEL DE COMPL.			SUPERV.		CONTROLE		TEMPO. CONSUMIDO (EM HORAS)
	D	S	M	E	A	H	B	+	-	+	-	
01-Controle e manutenção dos veículos	X					X			X		X	Variável
02-Fiscalização de serviços dos funcionários lotados na Divisão.	X					X		X		X		variavel
03-Relatório Mensal de controle e manutenção dos veículos.			X			XX			X		X	variável

REGIÃO: Norte

**CONTROLE DE ÁREAS REQUERIDAS NO D.N.P.M.
1994**

REQ.: 866.139/93 ÁREA (ha): 50 DATA: 10.03.93

MINÉRIO: Ouro MUNICÍPIO: Peixoto de Azevedo

ALVARÁ INICIAL: RENOVADO:
D.O.U: D.O.U:

OBSERVAÇÕES:

Data

16.06.93 Solicitação L.T. (Fema)
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

VENCIMENTOS:

Anuidades	Pg/ã	Exigências Public/Venc.	Relatórios	P/F
.....				
.....				
.....				
.....				

sr Antonio Bastos

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

Arguição
23
01
04

ANÁLISE SETORIAL

MINERAÇÃO

CUIABÁ - MATO GROSSO

1 983

BIBLIOTECA DA ME A. AT	
0433	
enq. mt	

O presente trabalho foi realizado com recursos pro
venientes do:

Ajuste MIC/SICT-MT/Nº 01/82 ao CONVÊNIO SISNIC Nº
01/79, que entre si celebraram o Ministério da Indústria e
do Comércio e a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo
do Estado de Mato Grosso, aos 17 dias do mês de novembro de
1.982.

S U M Á R I O

- I . Introdução
- II . Considerações Gerais
 - I.1. Minerais Metálicos
 - . Cassiterita
 - I.2. Minerais Não Metálicos
 - I.2.1.- Material de Construção
 - I.2.2.- Argila
 - I.2.3.- A Indústria do Calcário
- 3. Pedras Preciosas
- 4. Ouro
- 5. Fontes Hidrotermais e Hidrominerais
- 6. Mão de Obra
- 7. Imposto Único Sobre Minerais
- 8. Evolução Mineira
- 9. Perspectivas do Setor Mineral
- 10. Bibliografia

GRUPO DE TRABALHO

Ricardo Leão Cambraia

Diretor Presidente da METAMAT

Ernesto França Barreto

Engenheiro de Minas: Urucum Mineração/METAMAT

Serafim Carvalho Melo

Eng. Geólogo: DNPM de Brasília à disposição do Estado de MT.

Waldemar Abreu Filho

Engº. Geólogo - Chefe da CPRM em Cuiabá

Nilson Batista de Souza

Geólogo Chefe da SGM do 12º Distrito do DNPM em Cuiabá

Samuel Pedro de Sales

Técnico em Ciências Contábeis - Chefe da Divisão de Contabilidade da METAMAT.

Décio Alves Ferreira

Engenheiro Metalúrgico - METAMAT

José Epaminondas Mattos Conceição

Engenheiro Civil - Assessor Técnico da SICT/MT

COORDENAÇÃO:

Décio Alves Ferreira

Secretário Executivo do NAP.

Colaboração:

Maria José Duarte Lopes

I - INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar o setor mineral no Estado de Mato Grosso, definindo o período compreendido entre 1 979 - 1 983, como base das análises.

Em primeira instância, procurar-se-á demonstrar a participação do setor na economia nacional e sua evolução, levando-se em conta as iniciativas por parte dos órgãos relacionados ao setor para melhor conhecê-lo e avaliar as suas necessidades com vistas a uma definição de diretrizes.

Daremos uma atenção especial ao garimpo, razão histórica da origem de Mato Grosso, constituindo-se, ainda hoje, em atividade principal de muitos municípios do Estado e com produção global significativa para Mato Grosso.

Na abordagem dos sub-setores, a subdivisão permanecerá da seguinte forma:

1 - METÁLICOS

1.1.- Cassiterita

2 - NÃO METÁLICOS

2.1.- Material de Construção

2.1.1.- Areia

2.1.2.- Cascalho

2.1.3.- Brita, granito e similares

2.2.- Argila

2.3.- Calcário

2.3.1.- Pó Corretivo.

3 - PEDRAS PRECIOSAS

3.1.- Garimpo

3.2.- Empresas Produtoras

4 - OURO

4.1.- Garimpo

4.2.- Empresas Produtoras

5 - FONTES

5.1.- Fontes Hidrotermais

5.2.- Fontes Hidrominerais

Com relação ao sub-setor " metálicos ", trataremos ' da Cassiterita por ser o único a ser explorado em Mato Grosso. Quanto ao ouro e pedras preciosas será feita uma abordagem da produção pelas empresas e garimpo.

No que se refere ao desempenho do setor, os indicadores utilizados serão : produção, mão de obra empregada, número de empresas, garimpos e IUM.

II - CONSIDERAÇÕES GERAIS

1 - QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO (BRASIL)

O valor da Produção Mineral Brasileira - PMB, em 1981, foi de aproximadamente Cr\$ 572 bilhões (US\$ 6,2 bilhões), cor respondendo a 2,16% do Produto Interno Bruto - PIB. Comparando -se esse valor com o do ano anterior observá-se que, a preços constan- tes, houve um decréscimo de 4,38%. Essa queda baixou para 12% o crescimento médio anual no quinquênio 1977/1981, revelando um de sempenho inferior ao quinquênio 1976/1980, onde o valor da PMB cresceu a 16% a.a.

QUADRO 1

VALOR DA PRODUÇÃO MINERAL BRASILEIRA - 1977/81

(Cr\$ milhões)						
A N O S	A PREÇOS CORRENTES			A PREÇOS CONSTANTES (*)		
	VALORES	ÍNDICES 1977=100	CRESCIMEN- TO ANUAL (%)	VALORES	ÍNDICES 1977=100	CRESCIMENTO ANUAL (%)
1977	40.517	100,00	-	40.517	100,00	-
1978	59.289	146,33	46,33	42.746	105,50	5,50
1979	101.221	249,82	70,72	47.410	117,01	10,91
1980	284.954	703,29	181,52	66.656	164,51	40,59
1981	571.931	1.411,58	100,71	63.739	157,31	(4,38)

(*) Deflato: Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna - FGV

A Classe das substâncias minerais que engloba os energéticos liderou a participação no valor da PMB com 51,12%, se guida dos não-metálicos (24,45%) e dos metálicos (23,35%), restan- do para gemas e diamante apenas 1,05%.

O petróleo, substância de maior participação (42,24%), juntamente com o gás natural (5,19%) e o carvão (3,68%), formam a classe dos energéticos.

Ferro (12,08%), ouro (3,96%), alumínio (1,93%) estanho (1,65%) e manganês (1,62%), tiveram uma participação de 21,24% no valor da PMB, ou seja 90,96% do valor da produção dos metálicos.

Da mesma forma, granito (6,06%), calcário (5,62%) argila (2,81%), fósforos naturais (2,35%) e areia (1,72%), participaram com 18,56% na formação do valor da PMB, respondendo por 75,91%, do valor da produção dos não-metálicos.

QUADRO 2

DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO E PER CAPITA DO VALOR DA PMB

1.981

I T E N S	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO OESTE	SUL	BRASIL
VALOR DA PMB (Cr\$ milhões)	48.191	219.232	244.166	22.273	38.069	571.931
ÁREA (10 ³ Km ²)	3.581	1.549	925	1.879	578	8.512
VR.PMB/ÁREA (Cr\$/Km ²)	13.457	141.531	263.963	11.354	65.863	67.191
POPULAÇÃO (*) (10 ³ hab.)	6.157	36.273	53.836	7.927	19.838	124.031
PMB PER CAPITA (Cr\$ /hab)	7.827	6.044	4.535	2.810	1.919	4.611

FONTE: DNPM/IBGE

(*) Estimativas.

As treze substâncias acima englobam 90,92% do valor da PMB.

A nível regional as participações podem ser ilustradas segundo duas óticas: a primeira, englobando todo o valor da PMB, e a segunda, excluindo-se (do mesmo) os valores correspondentes ao petróleo e ao gás natural.

A ótica global revelou as seguintes participações regionais: Sudeste (42,69%), Nordeste (38,33%), Norte (8,43%), Sul (6,66%) e Centro-Oeste (3,89%). Nessa ótica, os oito Estados de maior participação foram: Bahia (20,49%), Minas Gerais (19,47%), Rio de Janeiro (12,55%), Sergipe (10,31%), São Paulo (7,02%), Pará (5,46%), Rio Grande do Norte (4,15%) e Espírito Santo (3,66%), que juntos englobam 83,11% do valor da PMB.

Excluindo-se do valor da PMB os valores das produções de petróleo e gás natural, obtém-se a cifra de Cr\$ 300,600 milhões (52,56% do valor global da PMB) e a configuração passa a ser a seguinte: Sudeste (53,37%), Norte (16,03%), Sul (12,66%), Nordeste (10,52%) e Centro-Oeste (7,41%). As Unidades da Federação que respondem por 81,08% da cifra acima são: Minas Gerais (37,04%), São Paulo (13,36%), Pará (10,38%), Bahia (6,41%), Santa Catarina (6,29%), Goiás (3,89%) e Paraná (3,71%).

Deve-se ressaltar que o valor de toda a produção, impossível de ser subdividida por Unidade da Federação, foi apropriada no Distrito Federal, como artifício do processamento eletrônico, num montante equivalente a 0,85% do valor da PMB.

Em resumo, o rol das treze substâncias de maior participação no valor da PMB de 1981, em ordem decrescente é o seguinte: petróleo, ferro, granito, calcário, gás natural, ouro, carvão, argila, fosfato natural, alumínio, areia, estanho e manganês.

Das treze substâncias citadas, como de maior participação no valor da PMB de 1981, as que experimentaram um crescimento real no valor da produção foram: petróleo (31,32%), gás natural (28,17%), carvão (15,28%) e argila (80,11%), sendo que o incremento no valor da produção dessa última substância deve-se à melhoria na coleta de dados a nível nacional. Das demais, excluindo-se alumínio e calcário, todas sofreram decréscimos, no valor da produção a preços constantes, superiores a 14% em relação ao ano anterior. Esses percentuais explicam parte substancial do recuo no valor da PMB de 1980 para 1981.

2 - IMPORTÂNCIA DO SETOR

Importante ressaltar que o valor da PMB, 2, 16% do PIB, não reflete a importância do setor no contexto global.

Os produtos minerais são responsáveis pela implantação de grandes polos de desenvolvimento, com grande absorção de mão de obra.

Para citar alguns exemplos o setor agrícola, incumbido de grandes responsabilidades, frente ao processo de desenvolvimento econômico, quer na produção de matérias-primas para a indústria, quer na produção de alimentos para o consumo interno e exportação, tem como alternativas para alcance de seus objetivos a ocupação de terras inaproveitáveis, a transformação e especialização de uma agricultura tradicional para uma mais modernizada com aplicação racional de insumos, dentre esses os fertilizantes e o calcário agrícola.

Da mesma forma, o tratamento dos minerais como certas matérias-primas, desprovidas de importância, tem utilizado - ções nobres, a despeito de seu baixo valor unitário, contribuindo com parcela importante do movimento financeiro do país. É o caso da areia, do cascalho e da argila que se constituem como produtos minerais de maior tonelagem consumida no mundo inteiro. Os usos industriais destes produtos são os mais variados, podendo ser explorados com pouca preparação e despesa, sobretudo na construção civil, vidraria e cerâmica, refratários ácidos, usos metalúrgicos, etc.

Com os exemplos citados, pode-se concluir que o setor mineral constitui-se uma atividade germinativa e, por isso mesmo, com grande capacidade de gerar investimentos, na região onde é praticada.

Com relação aos garimpos, a sua existência é inevitável, sobretudo em áreas subdesenvolvidas com poucas ou quase nenhuma opção de trabalho, mas tem sua importância na formação do PMB, quando se verifica que no Brasil 70% do diamante, 80% do ouro, 30% da cassiterita, 100% das pedras preciosas, 100% da columbita / tantalita e 50% do Shelite, comercializados no Brasil, são provenientes dos garimpos.

Sabemos que a garimpagem é uma atividade não germinativa e, por isso mesmo, sem capacidade de gerar investimentos, na região onde é praticada.

O próprio Estado de Mato Grosso, teve sua origem no garimpo, razão pela qual, as autoridades deviam conscientizar-se da sua importância, pois o seu abandono, tem concorrido para implantações clandestinas, quase sempre em condições subumanas, por vezes, impossibilitando melhor conhecimento e controle de sua produção e dos caminhos tomados pelos seus produtos.

Outro grande potencial, no setor mineral, é o hidrotermal/hidromineral, visto que em muitas regiões do país, este setor é responsável pela manutenção de muitas atividades e indústrias derivadas, tais como a do turismo e do próprio aproveitamento de águas para fins alimentícios.

I.1.- MINÉRAIS MÉTÁLICOS

CASSITERITA - (ESTANHO)

Histórico:

As primeiras explorações de minério de estanho verificadas no Brasil remontam a 1903, processando-se em Encruzilhada, no Rio Grande do Sul. Somente em 1952, foram descobertas jazidas minerais de estanho em Rondônia, por garimpeiros de diamante da região. Como o preço do minério praticado no Sul era elevado, permitindo boa margem de lucro, os principais seringalistas da região passaram a trabalhar na busca do minério e incentivaram a chegada de garimpeiros oriundos, principalmente, do Nordeste.

A partir de 1960, a produção de cassiterita de Rondônia, cresceu com o florescimento da garimpagem, incentivado pelo preço conseguido pelo minério, que chegava a ser 65% do preço do estanho metálico contido, vendido no mercado. Nos anos 60, devido ao fornecimento local, as importações brasileiras de cassiterita começaram a declinar, tornando-se ao final da década, praticamente nulas.

A produção de cassiterita em Rondônia, hoje, responsável por cerca de 80% da produção nacional, vinha sendo feita até março de 1971 à base de garimpagem, de caráter nitidamente predatório. O Governo da União, através da Portaria nº 195, baixada pelo Senhor Ministro de Minas e Energia, em 31 de março de 1971, determinou a extinção da garimpagem na Província Estanífera de Rondônia. Nessa época existiam operando cerca de 4.000 garimpeiros, na região.

Os Depósitos de Estanho na Área do Maciço de São Francisco - Aripuanã - Mato Grosso

As ocorrências de São Francisco são conhecidas desde a década de 60, quando a atividade garimpeira foi tão intensa por toda a Província Estanífera que, nos mais remotos locais, os ex-seringueiros e neogarimpeiros descobriram quase a totalidade das ocorrências hoje conhecidas.

No final da década de 60, o Senhor Plínio Benfica iniciou alguma pesquisa sistemática na área. Foi após a negociação dos direitos de pesquisa com o Grupo Paranapanema que as atividades de pesquisa ganharam vulto, possibilitando a entrada em operação de lavra mecanizada em 1975.

O Maciço de São Francisco localiza-se no Distrito e Município de Aripuanã, Estado de Mato Grosso, à margem do rio Madeirinha, a aproximadamente 15 km a leste da divisa do Território Federal de Rondonônia com o Estado do Amazonas.

Atualmente a área pode ser alcançada através de ramal rodoviário de 198 km, que liga com a rodovia Transamazônica na localidade de Mafaiú, que por sua vez, dista 146 km de Humaitá, Estado do Amazonas.

O acesso aéreo pode ser feito com aviões mono e bimotores, na pista de São Francisco, e, as opções hidroviárias, através do Madeira, estão relegados a segundo plano, em função de sua atual inadequação.

Produtor - Produção e Comercialização de Cassiterita em Mato Grosso:

No Estado de Mato Grosso, apenas uma empresa se dedi

ca a mineração de cassiterita ou seja, a Mineração Aripuanã S/A., do Grupo Paranapanema.

Desde que se iniciaram os trabalhos de lavra em 1975, o Grupo Paranapanema, através da Mineração Aripuanã S/A, teve as seguintes produções anuais:

<u>ANO</u>	<u>VOLUME (m³)</u>	<u>PRODUÇÃO (Kg)</u>	<u>TEOR (G/SNO₂/m³)</u>
1975	148.455	146.800	921
1976	374.300	258.100	690
1977	690.300	647.050	937
1978	1.126.703	1.094.500	971
1979	1.296.845	1.385.450	1.068
1980	1.322.559	1.131.300	855
1981	1.484.252	1.913.500	1.289
1982	1.792.639	963.300	537

Para analisar o desempenho do setor, será levado em conta apenas o volume (m³) de minério tratado, pois a produção em kg depende do teor de metálico contido no minério que varia muito, dependendo do local da lavra.

A N O S	VOLUME (m³)	ÍNDICES 1975 = 100	CRESCIMENTO ANUAL %
1975	148.455	100,00	-
1976	374.300	252,13	52,13
1977	690.300	463,98	84,42
1978	1.126.703	758,95	63,21
1979	1.296.845	873,56	15,10
1980	1.322.559	890,88	1,98
1981	1.484.252	999,79	12,22
1982	1.792.639	1.207,53	20,77

O volume de minério de cassiterita produzido, experimentou crescimento apreciáveis de 1975 a 1978, estabilizando-se no período de 1978 a 1981, voltando a crescer em 1982. Destaca-se o grande crescimento de 152,13% de 1975 para 1976. Esses crescimentos, foram decorrentes, em primeiro lugar da implantação da lavra mecanizada e a substituição gradativa do trabalho garimpeiro por equipamento de lavra.

A comercialização de cassiterita será considerada no período de 1979 a julho de 1983, conforme quadro a seguir.

A N O	PRODUÇÃO (Kg)	COMERCIALIZAÇÃO (Kg)	VALOR (Cr\$)
1979	1.385.450	1.366.000	284.408.030
1980	1.131.300	1.131.300	175.351.500
1981	1.913.500	1.913.300	1.471.481.500
1982	963.300	963.300	1.049.856.387,81
1983	285.350	296.000	464.262.987,29

Mão de Obra Ocupada na Mineração de Cassiterita

A N O	1979	1980	1981	1982
QUANTIDADE	656	309	258	258

Em 1982, a mão de obra ocupada na mineração de cassiterita estava assim composta:

Engenheiro de Minas	3
Geólogo	1
Adm.	4
Técnico Mineração	2
Operários	247
Outros	3

Houve um decréscimo de mão de obra no período de 1979 a 1981. O fato deveu-se a substituição dos garimpeiros, inicialmente contratados pela Empresa, por equipamentos de lavra.

Os dados de "Mão de Obra" apresentados foram dos relatórios anuais de lavra preenchidos pelas empresas de mineração, entregues ao DNPM.

I.2.- MINERAIS NÃO METÁLICOS

2.1.- MATERIAL DE CONTRUÇÃO

2.1.1.- Areia

2.1.2.- Cascalho

2.1.3.- Brita, Granito e Similares.

Introdução:

A importância do setor da construção civil para o desenvolvimento sócio-econômico decorre das suas principais características que são as seguintes:

- Grande número de efeitos de ligação para trás e para frente.

As ligações para trás consistem no empuxo exercido pelo setor secundário sobre o primário, através da transformação de recursos naturais (argila, areia, cascalho, brita, minérios e madeira) em bens econômicos.

As ligações para frente são representadas pelo impulso que a construção civil gera no próprio setor secundário (indústria de material elétrica, siderurgia, metalurgia, química, etc...) e no setor terciário através do desenvolvimento de uma gama de profissionais.

Presentemente, trataremos da primeira característica do setor de construção civil, qual seja, a utilização dos minerais não metálicos : areia, cascalho e brita.

2.1.1.- Areia

2.1.1.1.- Areia de Goma

A areia de goma é encontrada próximo aos depósitos de argila e são ocorrências locais. A principal utilização desse produto é como agregado de massas finas próprio para o reboco de paredes em construções.

2.1.1.2.- Areia Lavada

Esse tipo de areia concentra-se nos leitos dos maiores rios, destacando-se na grande Cuiabá, o rio Cuiabá. A extração é feita por uma série de bombas de cascalho (dragas) que abastecem todo o mercado da região.

Várias empresas (dragas) operam na extração de areia e seus subprodutos (cascalho, pedrisco) no rio Cuiabá, desde 1956. A produção dessas dragas varia de 25 a 40m³/h, embora nenhuma delas seja capaz de manter contínua esta produção no decorrer do mês, devido a problemas operacionais, tais como: enguiçamento da bomba de sucção, defeitos no motor, entupimentos nos canos, esgotamento do material depositado, etc. Outro problema que contribui sobremaneira para a diminuição da produção é que o rio, com muito tempo de dragagem, fica com seus depósitos de areia vazios. No período de inverno produz-se muito pouco, havendo mesmo paralisação de dezembro a abril, época das enchentes.

2.1.2.- Cascalho

Além do cascalho aluvionar (geralmente representando 20% da produção de areia de rio), comumente utilizado pelos construtores em concretagem, usa-se o cascalho oriundo dos veios de quartzo, vulgarmente denominado "cascalho de cerrado". Ocorre sempre em elevações e é caracterizado pelos seixos de quartzo leitoso bastante angulosos.

Diversas ocorrências são encontradas na região da Grande Cuiabá, mas apesar da grande extensão das ocorrências dificilmente sua extração é viável economicamente, em escala indus-trial, por apresentar geralmente pequena espessura. Mesmo não apre-sentando resultados comerciais satisfatórios, a produção de casca-lho de cerrado se mantém, pelas empresas de construção civil, visando atender suas necessidades de matéria prima em complemento à produção do cascalho de rio, às vezes insuficiente.

Das diversas cascalheiras (locais de extração pa-ra venda de cascalho), poucas utilizam equipamentos de mineração para extração e lavagem do material.

2.1.3.- Brita

Outro produto empregado na construção é a brita produzida por empresas de mineração devidamente equipadas.

A brita produzida por estas empresas visa também, complementar a demanda de cascalho aluvionar, mas o custo de produ-ção proibitivo, onde o transporte é o elemento determinante, não a torna um produto competitivo.

Produção e Comercialização da Areia, Cascalho e Brita

Da areia, do cascalho e da brita, classificados co-mo minerais não metálicos, sub-grupo - materiais de construção- dificilmente se consegue informações ou dados precisos de produção, pois os mesmos não são desagregados de seus usos "para frente". Is-to implica que, as empresas que os extraem ou produzem, não decla-ram para efeito de impostos, as quantidades produzidas ou comercia-lizadas.

Para se ter uma idéia da evasão de impostos, por falta de um controle maior e melhor por parte dos órgãos competentes e mesmo pelo fato destas mesmas empresas não terem suas jazidas legalizadas junto ao DNPM, por desconhecimento do próprio Código de Mineração, relacionaremos as empresas, cujas atividades se enquadram na extração de minerais não metálicos e produção de britas e similares.

MUNICÍPIO

EMPRESA

Cáceres

- Cascalheira Ferraduras Ltda

Chapada dos Guimarães

- Irene Pereira Martins

Cuiabá

- Draga Santa Luzia

- Draga Santa Catarina

- Cascalheira Pedra Limpa Ltda

- COMM - Indústria, Construções e Comércio Ltda.

- Draga Fenix

- Draga Itaipu

- Minebrás

- Mineração Santa Elina - Indústria e Comércio Ltda.

- Reta Engenharia, Indústria e Comércio.

- Santa Barbara Indústria e Comércio Ltda.

- Alegria Extração e Comércio de Areia Ltda.

- J.S.P. Fernandes (Porto Real)

- Thomin Apolo S/A

- Thomin S/A.

Rondonópolis

- Draga São Carlos
- Draga Ararian
- Draga Nossa Senhora Aparecida

Sinop

- Transporte e Mineração Celeste Ltda.

Várzea Grande

- Draga Santa Maria

As empresas cadastradas, no Estado de Mato Grosso , tendo como atividade: Brit. ou Apar. de Pedras para construção ou execução de trabalhos de mármore, ardósia, granitos ou outras pedras são:

MUNICÍPIO

EMPRESA

Alta Floresta

- 1 - Pedreira Pallus Ltda
- 2 - Brita Pedreira Const. Empreendimento Ltda.

Alto Araguaia

- 1 - Britagem Araguaia

Barra do Garças

- 1 - Incogram Indústria, Comércio Granitos Nacionais.

Cáceres

- 1 - Britadeira Proeste Ltda

Cuiabá

- 1 - Ibrata - Indústria Brasileira de Granitos e Derivados S/A.
- 2 - Mármore e Granitos Indústria e Comércio Ltda.

- 3 - Mineração Brustlon Ltda
- 4 - Pedreira Pedra Forte Ltda
- 5 - Incomar Ltda
- 6 - Muralha Indústria, Comércio e Materiais Construção Ltda.

Guiratinga

- 1 - A.S. Sobrinho

Rondonópolis

- 1 - Rondonarmore Ltda
- 2 - Marmoraria Santo Antonio Ltda
- 3 - Mineração e Construção Só Pedras Ltda.

Sinop

- 1 - Sociedade Mineração Cachoeirão Ltda.

Não estão relacionadas as empreiteiras e empresas de construção civil, pois não é possível desagregar o setor de mineração (extração e britagem) considerando que esta atividade ou a produção só entra no produto final - obras, edifícios, estradas, pontes, etc.

QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DOS MINERAIS NÃO METÁLICOS

SUBSTÂNCIA MINERAL	Quantidade			
	Q U A N T I D A D E (T)			
	1979	1980	1981	1982
AREIA	110.865	-	154.254	-
CASCALHO	-	-	-	-
GRANITO	17.000	-	38.900	-

FONTE: Anuário Mineral Brasileiro.

Valor da Produção (Cr\$ 1.000,00)

SUBSTÂNCIA MINERAL	VALOR DA PRODUÇÃO		
	1979	1980	1981
AREIA	21.807	-	158.265
CASCALHO	-	-	-
GRANITO	2.253	-	43.374
			1982

FONTE: Anuário Mineral Brasileiro.

Comercialização

Com exceção da brita que depende do transporte rodoviário até a praça de consumo os demais produtos - areia e cascalho - são comercializados no local de produção, sendo esta produção totalmente absorvida pela indústria local.

Mão de Obra Ocupada

Os órgãos responsáveis pelo setor, não possuem dados sobre mão de obra deste sub-setor, em razão das próprias empresas não terem suas fazidas legalizadas, e consequentemente, não enviam relatórios de lavra ao DNPM, no qual são computados estas informações.

2.2.- ARGILA

As argilas constituem um importante grupo de matérias primas industriais. O campo de aplicação destes sedimentos esta diretamente relacionado com sua estrutura, composição e propriedades físicas. Porém, estudaremos apenas as argilas utilizadas em cerâmica vermelha porque este produto, em Mato Grosso tem esta finalidade.

Existem em Mato Grosso, poucos estudos de ocorrência e reservas desse material. Só há um diagnóstico elaborado pela METAMAT (Companhia Matogrossense de Mineração), em convênio com o CEAG (Centro de Apoio Gerencial à Pequena e Média Empresa) - (Diagnóstico Setorial da Construção Civil em Cuiabá) que fez, estudos na região de Cuiabá / Várzea Grande.

Na região de Cuiabá e Várzea Grande as reservas de argila cobrem uma superfície de 40 km² e se estende, desde o distrito de Guia, até uma fusão com os sedimentos argilo-siltitosos-arenosos da formação pantanal ao sul. Os depósitos de argila concentram-se às margens do rio Cuiabá, alcançando maiores volumes nas partes concavas dos meandros desse rio.

Os depósitos, onde a qualidade da argila, permite melhor utilização em cerâmica, situam-se à margem direita do rio Cuiabá, no povoado de Passagem da Conceição (Município de Várzea Grande); na região urbana da cidade de Cuiabá e um outro na Vila de São Gonçalo, município de Várzea Grande, à margem direita do rio Cuiabá.

A extração das argilas, na região da grande Cuiabá é realizada por métodos bastante simples. Nas pequenas oficinas usam-se apenas ferramentas manuais e nas empresas de maior porte, uma retroescavadeira é usada no desmonte e no carregamento dos caminhões que transportam o material até as cerâmicas. Em decorrência do baixo nível topográfico em relação ao rio, alguns depósitos ficam completamente alagados nos períodos de cheia impossibilitando o desenvolvimento das frentes de trabalho (barreiros).

Produção e Consumo

A argila é extraída e consumida pelas indústrias de produtos cerâmicos e os microolheiros do Estado. Tais indústrias vêm crescendo, diversificando e aparelhando para acompanhar a cada que a construção civil vem alcançando no consumo de produtos cerâmicos básicos.

A microolaria, atividade tradicional em Mato Grosso, geralmente localizada às margens dos rios, é responsável pela produção de tijolinho e em escala menor a telha colonial, o tijolão, a telha francesa e o tijolo de oito furos, estes dois últimos por uma única olaria.

Produção e Comercialização

Em Mato Grosso, 100% da argila extraída é consumida pela própria empresa que a extrai, para fabricação de seus produtos, consequentemente o valor da produção desta argila não é totalmente desagregado do valor do produto final.

Importante ressaltar que, as principais fontes atuais, de informações e os órgãos responsáveis pelo controle e fiscalização do setor (MME-DNPM) não possuem dados referentes ao setor.

A dificuldade encontrada por estes órgãos é decorrente do próprio desconhecimento que as empresas têm com relação a legalização de suas jazidas. A maioria delas não possuem alvarás de pesquisa, de lavra e muito menos planos de lavra, demonstrando um total desconhecimento do Código de Mineração.

Estes fatos, impossibilitam-nos avaliar o desempenho do setor, no Estado. Pode-se ter uma ideia do grande consumo deste produto, através de uma listagem de empresas que utilizam a argila como matéria prima.

As empresas consumidoras desta matéria-prima, cadastradas na Secretaria de Fazenda, estão relacionadas a seguir, des-
tacando a atividade: fabricação de telhas, tijolos ou outros arti-
gos de barro cozido, exclusiva cerâmica.

MUNICÍPIO

EMPRESA

Cuiabá

- CMC - Cerâmica Material Construção Ltda

- Granito Indústria e Comércio Ltda.

- J.S. Argilas Ltda

- Telhas Carmelitana Representação, Indus-

- tria e Comércio Ltda.

- Cerâmica São Mateus.

Dom Aquino

- Olaria São João

Guiratinga

- Cerâmica São Sebastião Ltda

- Olaria Irmãos Souza - Indústria e Comer-

- cio Ltda.

- Cerâmica Congonhas.

Jaciara

- Olaria Boa Esperança

São Pedro da Cipa

- Agromercantil Jaciara Ltda

Figueirópolis

- Cerâmica Figueirópolis Ltda

Acorizal

- Cerâmica Acorizal Ltda

Alta Floresta

- Cerâmica Alta Floresta Ltda - FLORALTA

- Cerâmica Santo Antônio Ltda

- Olaria Nova Esperança

Aripuanã

- Construtora RB Ltda.

Barra do Bugres	- Cerâmica Vale do Rio Bugres	
	- Cerâmica Dois Irmãos	
Nova Olímpia	- Olaria Santa Luzia	
	- Olaria São Benedito	
Terra Nova	- CERMA - Cerâmica Monte Azul Ltda	
Irenópolis	- Cerâmica Irenópolis Ltda	
Mirassol D'Oeste	- Cerâmica Nossa Senhora Aparecida Ltda	
Pedra Preta	- Cerâmica Santa Izabel	
Poconé	- Indústria e Comércio de Argilas Santa Juliana Ltda	
	- ARGIPOL	
Catanduva	- Antonio W. Paulo - Cerealista Santa Ana	
Porto dos Gauchos	- Antonio Joaquim Almeida	
	- Cerâmica Marchetti	
	- Symel Produtos Cerâmicos Ltda-SYMBL	
Varzea Grande	- Argilas Ferreira Indústria e Comércio Ltda	
	- Cerâmica Dom Bosco Ltda	
	- Cerâmica Eliane Indústria e Comércio Ltda	
	- Cerâmica Irmãos Miranda Ltda	
	- Cerâmica Santa Maria Ltda	
	- Cerâmica São Paulo Ltda	
	- Cerâmica Santa Terezinha Indústria e Comércio Ltda	
	- Comércio Ltda.	
	- Felisberto Simi Filhos Ltda - Olaria São Sebastião	

Quatro Marcos

- Irmaos Magio Ltda
- Cerâmica Três Irmãos
- Vasconcelos Frank Ltda
- Olaria Dois Parentes
- Cerâmica JJ
- Cerâmica São Carlos
- Cerâmica Amazonas

Sinop

- Sociedade Mineiração Cocheirão Ltda

Santo Antonio do Leverger - Cerâmica Leverger Ltda

- Cerâmica do Porto

Vila Rica

- Cerâmica Beleza Ltda

Rosário Oeste

- Cerâmica Nossa Senhora de Fátima Ltda
- Engemido - Engenharia, Comércio, Indus -
- Engemid - Indústria Cerâmica São Benedito
- Ltda.

Trindade

Vila Bela da Santíssima

- Missão Cristã Brasileira - Cerâmica
- Olaria Santo Antonio

Ltda.

- Cerâmica Vila Rica Indústria e Comércio

Ltda.

- Cerâmica Santa Luzia Indústria e Comércio
- Cerâmica Paraná Ltda
- Cerâmica Bonsucesso Ltda
- Ltda.
- Cerâmica São Simão Indústria Comercial

gresso.

- Indústria de Argilas Comércio Ltda
- Pedro Pinto da Silva Olvi - Olaria Pro-

Rondonópolis

- Cerâmica São Pedro
- Olaria São Jorge
- Olaria Santos
- Cerâmica Santo Antonio
- Cerâmica São Carlos
- Cerâmica Matos
- Cerâmica Rio Verde Ltda

Quantidade e Valor da Produção

Quantidade em Tonelada.

SUBSTÂNCIA	Q U A N T I D A D E (t)			
	1979	1980	1981	1982
MINERAL	-	-	68.111	-
ARGILA	-	-	-	-

FONTE: Anuário Mineral Brasileiro

SUBSTÂNCIA	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1.000,00)			
	1979	1980	1981	1982
MINERAL	-	-	4.495.380	-
ARGILA	-	-	-	-

FONTE: Anuário Mineral Brasileiro

Mão de Obra

Apenas em 1981, o DNPM registrou a produção e uma mão de obra de 69 pessoas, o que não reflete a realidade do setor.

Histórico

Até 1972, não existia no Estado de Mato Grosso nenhuma indústria de calcário agrícola em operação. Havia somente um moinho, de propriedade do Ministério da Agricultura, armazenado em Cuiabá, que se destinava ao município de Rosário Oeste-Mt. Até então, todo o calcário, consumido no Estado, provinha dos Estados do Paraná e São Paulo.

As primeiras indústrias deste insumo a serem implantarem no Estado foram:

- Calcário Rocha Ltda, no município de Poço - réo - Mt.

- Cooperativa Agrícola Celeste Ltda, no município de Nobres-Mt, integrada ao grupo empresarial da Sociedade Incorporada do Norte do Paraná - SINOP.

Com a implantação do Programa Nacional de Calcário Agrícola - PROCAL, em fins de 1974, correram para o Estado de Mato Grosso empresários paulistas, paranaenses e gaúchos.

No eixo Rosário Oeste/Nobres-Mt, foram instaladas, a partir de então, cinco indústrias para a produção de pó calcário, as margens da BR-364, Cuiabá-Porto Velho.

Com o financiamento do PROCAL se instalaram a ECOPLAN - Mineração Ltda, a Calcário Nobres - NOBRHCAL e a Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, que pretendia inicialmente instalar uma central de britagem com a finalidade de atender as indústrias locais que somente instalassem o moinho de calcário.

Em 1979, esta situação não se alterou, embora

despesas de custeio.

Na década de 1970, já houve uma melhor performance financeira por parte de algumas indústrias porque elas mesmas financiaram o consumidor de calcário, que se comprometia a saldar os débitos na safra, ou quando o Banco do Brasil liberasse os financiamentos agrícolas, agora incluindo o calcário corretivo nas despesas de custeio.

Em 1977, devido a irregularidades surgidas com o PROCAL no Sul do país, foram suspensos, em todo o país os financiamentos para corretivo de solo. Com isto, a indústria emergente de pó calcário no Estado de Mato Grosso, entrou em colapso financeiro.

Praticamente todas estas indústrias iniciaram suas operações, em escala industrial, em 1976, com exceção da SINOP que já havia entrado em operação, produzindo para consumo próprio.

Na localidade denominada Gurupira, próxima a Barra do Bugres, instalou-se a Mineração Itaipu Indústria e Comércio para a produção de cal virgem.

Em Cuiabá, a Cateira Nossa Senhora da Guia Ltda, tradicional produtora de cal virgem, aderiu, com recursos próprios, ao setor de produção de pó calcário.

No município de Poxoréu-Mt, foi instalada a Calcário Rocha Ltda, que montou com recursos do PROCAL, uma usina para produção de calcário corretivo.

Na estrada que demanda a Barra do Bugres, em presários paulistas constituíram a Império Mineração Ltda e, com recursos próprios instalaram uma usina de produção de pó calcário.

Com recursos próprios se instalaram a Mineração TOSIN e POLIMINAS, hoje Calcário Pedra Branca.

as indústrias obtivesssem melhores resultados financeiros ao final do exercício, em relação aos anos anteriores.

Atualmente encontram-se em fase de instalação final, duas unidades produtoras de pó calcário:

- Grupo Itamaraty em Tangará da Serra, com a produção destinada ao consumo próprio.

- Cooperativa Canarana (COOPERCANA), no município de Barra do Garças-Mt, para atendimento das necessidades dos diversos projetos do grupo, assentados ao norte do município.

No município de Chapada dos Guimarães-Mt, a Companhia de Mineração Agropecuária Pedra Grande pretende instalar um pequeno moinho de calcário, a fim de atender as necessidades iminentes da Companhia, nos seus projetos agrícolas e pecuários.

Oferta de Calcário

- Capacidade Instalada e Localização

O quadro 1, na folha seguinte, apresenta a oferta de calcário no Estado de Mato Grosso.

Pelo quadro anterior, podemos constatar que a oferta total de 586.800 t., está distribuída como apresentado no quadro 2.

QUADRO 1
CAPACIDADE INSTALADA ATUAL DAS INDÚSTRIAS DE
CALCÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO

EMPRESA			
LOCALIZAÇÃO	MESO-ÁREA	CAPACIDADE INSTALADA (t/a) (1)	

Ecoplan Mineração Ltda Nobres 3 144.000

Calcário Nobres Ltda-NORRECAL (2) Nobres 3 96.000

Cia. Matogrossense de Mineração
METAMAT (3)

Rosário Oeste 1 72.000

Calcário Rocha Ltda Poxoréo 2 72.000

Mineração Tosin Ltda (4) Nobres 3 60.000

Império Minerações Ltda Rosário Oeste 1 48.000

Coop. A.M. Celeste - Sinop Nobres 3 28.800

Mineração Pedra Branca Ltda Nobres 3 24.000

Cateira N. Srª da Guia (5) Cuiabá 1 24.000

Itaipu Ind. Com. Ltda (6) Rosário Oeste 1 18.000

Cooperativa Canarana (COOPERCANANA) Barra do Garças 3 144.000

Grupo Itamaraty (7) Barra do Bugres 4 120.000

Mineração Pedra Grande (7) Chapada dos Guimarães 3 240.000

TOTAL 874.800

FONTE: DNPM/MT - M.A./MT

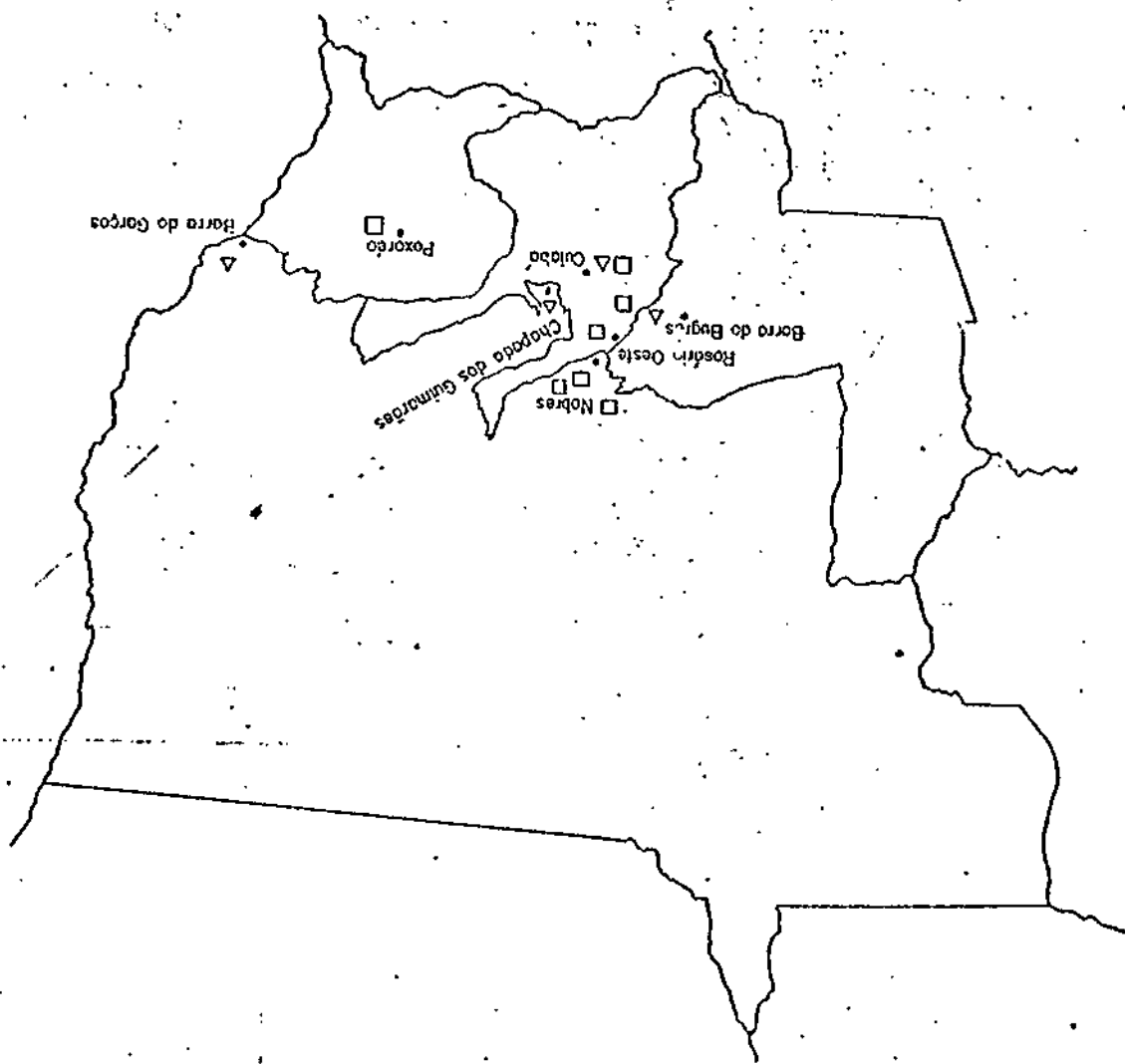
- (1) Regime de Trabalho de 8 horas/dia e 25 dias/mês
- (2) Capacidade de moagem - paralisada
- (3) Arrendada a ECOPLAN - paralisada
- (4) paralisada
- (5) quase totalidade do calcário para a construção civil
- (6) cal para construção civil
- (7) fase final de instalação.

QUADRO 2

DISTRIBUIÇÃO DA OFERTA DE CALÇÁRIO POR SETOR DE UTILIZAÇÃO

SETOR DE UTILIZAÇÃO	OFERTA (t./a.)	%
Corretivos de Solos	544.800	93
Construção Civil	42.000	7
TOTAL	586.800	100

LOCALIZAÇÃO ESQUEMÁTICA DAS INDÚSTRIAS DE CALCÁRIO AGRÍCOLA NO ESTADO DE MATO GROSSO



LEGENDA

□ · INDÚSTRIAS IMPLANTADAS EM FUNCIONAMENTO

△ · INDÚSTRIAS EM IMPLANTAÇÃO

O quadro a seguir, apresenta a distribuição da oferta atual e futura do calcário agrícola por Meso-Áreas.

QUADRO 3
DISTRIBUIÇÃO DA OFERTA DE CALCÁRIO AGRÍCOLA
POR MESO-ÁREAS - UNIDADE: t.

OFERTA	MESO - ÁREAS				Atual	Futura
	1	2	3	4		
	120.000	72.000	352.800	-	544.800	288.000
	-	-	168.000	120.000		
TOTAL						

Do quadro anterior concluímos que 65% da oferta atual de calcário agrícola encontra-se concentrada na meso-área 3, 22% na meso-área 1 e os restantes 13% na meso-área 2.

O mapa seguinte dá a localização esquemática das indústrias de calcário no Estado.

- Produção, Vendas e Taxa de Utilização

Os quadros 4, 5, 6, 7, 8 seguintes, apresentam as produções, vendas e taxa de utilização das indústrias de calcário nos anos de 1978, 1979, 1980, 1981, 1982.

Pelo exposto nos quadros 4, 5, 6, 7, 8, verifica-se que as indústrias de calcário no Estado de Mato Grosso estão operando com uma capacidade ociosa média de aproximadamente 70%, devido a uma baixa demanda efetiva e, com isto apresentando custos de produção elevados. Não é só a demanda a responsável por esta ociosidade, outros fatores concorrem para isto, como mostraremos mais adiante.

QUADRO 4
 PRODUÇÃO, VENDAS E TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS
 DE CALÇÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO - 1.978

EMPRESA	1 978	
	PRODUÇÃO (t.)	T.U. (%) (1)
Ecoplan	53.700	37
Império	51.500	107
Mineração Pedra Branca	14.200	49
Coop. Agrícola Celeste	17.700	61
Itaipu (3)	8.600	48
Cateira Nossa Srª. da Guia	9.500	40
Calçário Rocha	9.200	13
Nobrecai (4)	-	-
Mineração Tosin (4)	-	-
TOTAL	164.400	28
		139.200

FONTE: M.A./MT.

(1) T.U.: (Taxa de-Utilização) =

cap. instalada

(2) Produção de calçário agrícola desprezível

(3) Produção voltada para construção civil (cal hidratado)

(4) paralizada.

QUADRO 5
PRODUÇÃO, VENDAS E TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS
DE CALCÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO - 1979

EMPRESA	1 979		
	PRODUÇÃO (t)	T.U. (%) (1)	VENDAS (t)
Ecoplan	57.800	40	61.500
Império	43.200	90	23.300
Mineração Pedra Branca	22.900	95	22.900
Coop.Agrícola Celeste	22.600	81	18.600
Itaipú (3)	9.700	54	210
Cañeira Nossa Srª da Guia	8.500	35	7.900
Calcário Rocha	8.100	11	7.900
Nobrecal (4)	-	-	-
Mineração Tosin (4)	-	-	-
T O T A L	172.800	29	142.310

FONTE: M.A./MT.

(1) T.U.(Taxa de Utilização) = $\frac{\text{produção}}{\text{cap. instalada}}$

(2) produção de calcário agrícola desprezível

(3) produção voltada para construção civil (cal hidratado)

(4) paralizada.

QUADRO 6

PRODUÇÃO E TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS
DE CALCÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO-1980

EMPRESA	1 980	
	PRODUÇÃO (t)	T.U. (%)
Canarana	28.430	19.7
Caieira Nossa Srª da Guia	17.190	71.6
Mineração Pedra Branca	8.308	34.6
Ecoplan	87.476	60.7
Coop. Agrícola M.Celeste	19.900	69.1
Império Mineração Ltda	40.395	84.2
Calcário Tangará	25.175	20.9
Calcário Rocha	9.480	13.2

FONTE: DNPM

QUADRO 7

PRODUÇÃO E TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS
DE CALCÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO - 1981

EMPRESA	1 981	
	PRODUÇÃO (t)	T.I. (%)
Coop.Agropecuária M.Canarana	18.209,25	12.6
Caieira Nossa Srª da Guia	21.094,58	87.8
Ecoplan Mineração Ltda	105.532,00	73,2
Coop.Agrícola M.Celeste	26.346,18	94.0
Mineração Pedra Branca	20.771,42	86.5
Nobrecal Agro Pastoral Ltda	3.500,00	3.6
Calcário Rocha	27.103,00	37.6
Império Mineração Ltda	36.200,00	75.4
Mineração Calcário Tangará	15.000,00	12.5

FONTE: DNPM

QUADRO 8

PRODUÇÃO E TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS
DE CALCÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO - 1982

EMPRESA	1 982	
	PRODUÇÃO (t)	T.U. (%)
Coop. Agrop.M. Caranara	38.320,94	26.6.
Caeira Nossa Srª da Guia	13.286,36	55.3
Ecoplan Mineração Ltda	69.420,59	48.2
Coop.Agrícola M.Celeste	13.569,78	47.1
Mineração Pedra Branca	-	-
Nobrecal Agropastoril Ltda	-	-
Calcário Rocha	-	-
Império Mineração Ltda	44.591,00	92.8
Calcário Tangará S/A	35.350,00	29.4

FONTE: DNPM

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PÓ CALCÁRIO
EM MATO GROSSO

PERÍODO : JANEIRO/JUNHO/83

EMPRESA	PRODUÇÃO (t)	CUSTO DE PRODU ÇÃO (Cr\$/ton.)	PREÇO FOB (Cr\$/ton.)
Ecoplan Mineração Ltda	32.217,69	2.300,00	3.240,00
Cooperativa Agropecuária Mista Canarana-COOPERCANA	7.973,00	3.347,67	4.532,50
Império Minerações Ltda Usina Jangada	2.496,00	3.000,00	4.000,00
Império Minerações Ltda Usina Nobres	1.000,00	3.500,00	4.500,00
Caieira Nossa Srª da Guia	38,34	2.916,67	4.166,67
Calcário Tangará S/A-Ind. e Comércio	6.964,00	-	3.600,00
T O T A L	50.689,03	3.012,87	4.006,50

Situação das Indústrias de Calcário Agrícola

- Organizacional

As indústrias de calcário ainda se ressentem da implantação apressada à época do PROCAL. Algumas delas não possuem, ainda, alvará de pesquisa, outras mostraram total falta de conhecimento do Código de Mineração, pois ao instalarem as suas usinas não se preocuparam em assegurar a matéria-prima, tendo que comprar o calcário já britado, o que faz com que não tenham preços competitivos, sobretudo quando o mercado é ofertado como o atual.

Aliado a isto, somam-se as condições de infraestrutura disponíveis: carência de energia elétrica e rodovias em péssimas condições na época das chuvas, bem como, a falta de tradição e crença do agricultor, sobretudo do matogrossense, no uso e nos resultados positivos obtidos através de uma boa calagem de solo.

O resultado é que algumas indústrias estão com as suas atividades paralizadas e outras apresentam um ritmo produtivo irregular.

Outros aspectos a destacar são a duplicidade de estrutura administrativa - uma junto à indústria e outra na capital, onde se situam os bancos e é procedida a maior parte da comercialização - e a falta de uma gerência industrial eficaz, consequência do exposto acima.

- Financeira

Para sua instalação as indústrias realizaram grandes investimentos, envolvendo a aplicação de volumosos recursos, sendo grande parte financiada pelos bancos. Com a extinção do PROCAL, houve uma retração da demanda devido a falta de recursos e, consequentemente, as empresas começaram a produzir abaixo de suas reais capacidades. A partir de então, passaram, como era nat.

ral, por sérias dificuldades financeiras, situação que se agravou' ainda mais com o vencimento das prestações dos financiamentos. Como consequência, algumas empresas paralisaram as suas atividades , outras foram vendidas e outras conseguiram protelação das dívidas' junto as fontes de financiamento.

Como alternativa às dificuldades dos agricultores' para obterem recursos para aquisição do calcário-agrícola, as empresas produtoras, em muitos casos, passaram a financiá-las, isto' é, eram efetuadas as vendas sob a forma de crédito aos clientes e os débitos eram saldados na safra quando o agricultor vendia a colheita.

Este financiamento, bem como o capital de giro necessário, era efetuado através de recursos injetados nas empresas, pelos sócios, ou por empresas coligadas.

Esta foi, ou melhor, está sendo a solução encontrada pelos empresários para subsistirem no mercado, enquanto aguar-dam, o apoio creditício do Governo, em bases adequadas, para o setor.

Embora a extinção do PROCAL não seja a única que constrange as indústrias produtoras de calcário agrícola em Mato Grosso é, sem dúvida alguma, a principal.

Outros aspectos, também, dificultam a comercialização, tais como:

- Custo do Transporte

Atualmente, o custo do transporte é, em média, superior ao preço do calcário, o que desestimula a aplicação deste, 'valioso insumo, pelos produtores rurais, em especial os que se situam a distância maiores do que 400 km. Abaixo desta distância ainda é economicamente viável o transporte. -

- Dependência dos Bancos

As indústrias dependem, diretamente, do financiamento concedido pelos bancos aos produtores rurais, para que estes adquiram o calcário. Não havendo um programa bem definido e adequado para o subsetor, ficam impedidas de programarem racionalmente suas atividades produtivas e comerciais, ocasionando então trans-tornos, mormente para aquelas que ainda estão amortizando o capital fixo e/ou que não dispõe de outras fontes de capital de giro para financiar as vendas aos clientes.

3 - PEDRAS PRECIOSAS - DIAMANTE

A procura de diamantes no Estado de Mato Grosso, coincide com a criação do próprio Estado, tendo pois sua origem na atividade garimpeira.

A produção de diamantes em Mato Grosso, é feita em garimpos e por empresas.

Com relação aos garimpos podemos localizá-los em áreas de produção, denominadas Regiões Garimpeiras.

1 - Região Garimpeira de Alto Paraguai

A região de Alto Paraguai, ou garimpo do mesmo nome, compreende as cidades de:

- Alto Paraguai
- Diamantino
- Nortelândia
- Arenópolis

2 - Região Garimpeira de Poxoréo

- Poxoréo
- Coité
- Tesouro
- Guiratinga

3 - Região Garimpeira de Garças

- Barra do Garças
- Alto Garças
- Ponte Branca
- Porixoréu

4 - Região Garimpeira de Chapada dos Guimarães

- Água Fria.

Garimpos de Diamantes de Alto Paraguai

Histórico

Em 1728, o Capitão-mor Gaspar de Godói chefiou a primeira Bandeira na região, descobrindo o rio Paraguai, iniciando nesse mesmo período a exploração de ouro no rio Diamantino. Até o ano de 1746, muitas ocorrências de ouro foram descobertas e nas últimas, foi encontrado também diamante. Como a extração desse material, na época, era privativa da Coroa Real Portuguesa, medidas foram tomadas com o objetivo de coibir a prática da garimpagem, destacando-se, entre outras, a organização, em 1751, do "Destacamento de Diamantes do Paraguai". Rigorosa vigilância era mantida naquela região, contudo, incapaz de impedir totalmente a atividade dos mineradores, aos quais se juntavam escravos foragidos, aventureiros e criminosos.

A partir de 1805, a Coroa mudou sua orientação, permitindo a exploração de diamantes, reservando-se, porém, o direito do monopólio da compra das gemas, fomentando assim, a descoberta de novos garimpos, como os de São Pedro, Santa Rita e Pari, em atividade até hoje.

Em 1826, os métodos rudimentares utilizados pelos garimpeiros, mais as epidemias, contribuíram sobremaneira para o declínio pronunciado da produção.

Em 1853, a Companhia de Mineração Cuiabá, recém-criada, pretendeu explorar o leito do rio Santana desviando o seu curso. Duas outras empresas tiveram interesse nessa região: Brumado Gold Dredging Co.- concessão do rio Brumado até Três Barras, e Diamantino Gold Dredging Co. - concessão de explorar o rio Paraguai das Três Barras até suas cabeceiras, confirmando assim, declarações dos antigos habitantes de Alto Paraguai sobre ingleses que utilizaram dragas no leito do rio Paraguai, no trecho situado entre a Usina Hidroelétrica de Alto Paraguai e Três Barras, extraíndo grande quantidade de diamante e ouro.

Com a eclosão da 2ª Guerra Mundial, a região tomou ' novo impulso, devido à alta valorização do diamante e, em 1940, o pioneiro José de Vasconcelos estabeleceu-se no povoado como comprador de pedras preciosas, instalando também uma casa comercial destinada ao abastecimento da povoação que crescia. O alto custo da guerra concorreu em muito para o descobrimento de muitos garimpos. Segundo o Senhor Isaías Alves, comprador de diamantes em Alto Paraguai, a produção de diamantes nessa época, alcançou sua magnitude. Foram abertas catas produzindo 600 quilates de diamante, isto é , registrando teores da ordem de 10 quilates/m³.

Somente na década de 70, com o desenvolvimento da tecnologia, os garimpeiros começaram a usar dragas que passaram a ser responsáveis por quase toda a produção. Todavia, apesar de usarem equipamentos sofisticados, continuaram desconhecendo a legislação minerária vigente no país, favorecendo a entrada de empresas de mineração na região, originando conflitos entre a classe garimpeira e as empresas requerentes, culminando com a invasão garimpeira nas áreas requeridas pela PROMISA (Grupo BRSCAN), em novembro de 1981. Devido aos problemas decorrentes dessa condição, vale destacar a situação atual do Grupo Camargo Corrêa, já em fase de lavra.

Localização e Acesso

A área de atuação do Subprojeto situa-se no Sudoeste do Estado de Mato Grosso, englobando as aluviões, colúvios, elúvios e conglomerados mineralizados. Compreende o extremo sul da Bacia Amazônica e o extremo norte da Bacia Platina, abrangendo as cidades de Diamantino, Alto Paraguai, Nortelândia, Arenópolis, Marilândia e Pedro Afonso, interligadas através de estradas pavimentadas, implantadas em função do garimpo e atualmente sob a responsabilidade do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem do Estado de Mato Grosso e Prefeituras Municipais.

O acesso à região, a partir de Cuiabá, Capital do Estado, dá-se por vias terrestre e aérea.

Garimpos de Diamantes de Poxorêo - Mt.

Histórico

Na região de Poxorêo a descoberta de diamantes se deu no início da década de 1930. No final dos anos 70, os resultados interessantes obtidos pela Mineração São Félix Ltda, ligada ao Grupo SAINT JOE, que pesquisava depósitos diamantíferos fizeram com que fosse reativada a garimpagem.

Localização e Acesso

Os garimpos de Poxorêo, principal centro urbano da região dos garimpos, dispõe de razoável infra-estrutura, inclusive aeroporto para pequenas aeronaves. O acesso rodoviário é feito pela BR-364, partindo-se de Cuiabá até a localidade de Juscimeira; distante 160 km da Capital do Estado. Daí, por estrada estadual, atinge-se Poxorêo, num percurso de 78 km.

Aspectos Sociais e Econômicos

A economia da região de Poxorêo é basicamente sustentada pela mineração, onde também a pecuária e a agricultura merecem destaque, sendo esta última em caráter de subsistência.

A atividade garimpeira na região é muito importante, pois a maioria de sua população vive direta ou indiretamente ligada à produção de diamantes. Quando há um declínio na produção, pode-se sentir o reflexo no comércio, com o baixo índice de vendas.

Menos expressivas, as regiões garimpeiras de Garças e Chapada dos Guimarães, pouco contribuem para a formação do Produto Mineral do Estado.